

3

3.º ano · 1.º ciclo

Preparar as
**Fichas de
Avaliação**

Português

O texto

O texto narrativo	4
Estrutura da narrativa	4
A ação – conteúdo da narrativa	5
As personagens	5
Localização da ação no tempo e no espaço	5
Sequência de acontecimentos	6

A gramática

Sons e letras	8
Divisão silábica; translineação	9
Classificação de palavras quanto ao número de sílabas	10
Identificação da sílaba tónica	10
Classificação de palavras quanto à posição da sílaba tónica	11
Avaliação Intercalar 1.º Período · Ficha de avaliação-modelo	13

O texto

O texto poético	17
Estrutura do texto poético	17
A carta	18
Estrutura da carta	18

A gramática

Palavras variáveis e invariáveis	20
Classe e subclasse de palavras	20
Nomes próprios e comuns	20
Plural dos nomes	21
Feminino dos nomes	22
Masculinos e femininos de radical diferente	22

A gramática

Tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa)	23
Frases afirmativas e frases negativas	24
Expansão e redução de frases	24

A gramática

Sinónimos e antónimos	26
Formação de palavras	26
O radical.....	26
Os afixos (sufixos e prefixos)	26
Família de palavras	27
Avaliação Sumativa 1.º Período · Ficha de avaliação-modelo	31

2.º Período

O texto	
O texto descritivo	37
O convite	38
Estrutura do convite	38
A gramática	
Classe e subclasse de palavras	40
Adjetivos (qualificativos).....	40
Plural dos adjetivos qualificativos	40
Feminino dos adjetivos qualificativos	40
Verbos	41
As conjugações verbais	41
Verbos regulares e verbos irregulares	42
Avaliação Intercalar 2.º Período · Ficha de avaliação-modelo.....	45
O texto	
Texto dialogal	51
A gramática	
Marcas do discurso direto na escrita	52
Sinais de pontuação	53
Sinais auxiliares de escrita.....	53
A gramática	
Classe e subclasse de palavras	54
Pronomes pessoais (forma tónica).....	54
Flexão dos pronomes pessoais (género, número e pessoa)	54
Avaliação Sumativa 2.º Período · Ficha de avaliação-modelo	55

3.º Período

O texto	
A banda desenhada	61
Estrutura da banda desenhada	61
A gramática	
Classe e subclasse de palavras	62
Quantificadores	62
Quantificador numeral	62
Advérbios	62
Advérbios de negação e advérbios de afirmação	62
Avaliação Intercalar 3.º Período · Ficha de avaliação-modelo.....	63
O texto	
O texto informativo	69
Estrutura do texto informativo	69
A notícia	70
Estrutura da notícia	70
A gramática	
Classe e subclasse de palavras	72
Determinantes	72
Determinantes possessivos	72
Determinantes demonstrativos	72
Avaliação Sumativa 3.º Período · Ficha de avaliação-modelo	75

Aprendo

O texto narrativo

Os textos narrativos relatam acontecimentos ou sequências de acontecimentos. Servem, por isso, para contar histórias. Através do texto narrativo, o **narrador** (quem conta a história) relata uma sequência de acontecimentos (**ação**) que as **personagens** vivem num determinado **tempo** e num determinado **espaço**.

Em alguns casos, o narrador pode ser uma das personagens, mas, geralmente, isso não acontece.

Estrutura da narrativa

Na estrutura do texto narrativo, consideram-se, geralmente, três partes:

Introdução	Apresenta-se a situação inicial da história. Faz-se referência: – às personagens, nomeadamente às personagens principais (QUEM?); – ao tempo em que decorre a ação (QUANDO?); – ao espaço onde decorre a ação (ONDE?). Por vezes, apresenta-se alguma informação relativa ao problema inicial (O QUÊ?).
Desenvolvimento	É a parte fundamental da ação, onde toda a história acontece (COMO?). Identifica-se o acontecimento desencadeador da ação, ou seja, o problema ou a situação em redor da qual toda a ação se vai desenvolver. Essa situação ou problema envolve sempre a personagem principal. Toda a sequência da história se vai desenvolver à volta dessa situação e só termina quando houver uma solução. É nesta parte, a mais longa da história, que aparecem as outras personagens que vão interagir com a personagem principal.
Conclusão	É o final da história; o seu desenlace. Nela é apresentada a solução para o problema inicial. Apresenta-se o desfecho da narrativa.

Frequentemente, os textos narrativos são enriquecidos com descrições (texto descritivo, página 37) e com diálogos entre as personagens (texto dialogal, página 51).

A ação – conteúdo da narrativa

Como vimos, a ação é a base da narrativa. Os acontecimentos que se vão desencadear justificam a existência da história. Contudo, para que haja ação, têm também de existir personagens que vão viver esses acontecimentos.

As personagens

As personagens são elementos fundamentais em qualquer história. Conforme a importância que desempenham no desenrolar da história podem ser:

- **personagens principais** – são as personagens mais importantes no desenrolar da ação;
- **personagens secundárias** – são personagens menos importantes do que as principais no desenrolar da ação;
- **personagens figurantes** – são personagens que integram a ação, mas que não intervêm no seu desenvolvimento.

Quando escreves um texto narrativo, deves definir muito bem as suas personagens de acordo com o problema inicial e com o desenvolvimento que imaginaste para a tua história.

Frequentemente, caracterizam-se as personagens. Essa caracterização denomina-se retrato (podes aprofundar esta questão na página 37 – texto descritivo).

Localização da ação no tempo e no espaço

Todas as histórias decorrem num determinado tempo e num determinado espaço (lugar).

Repara:

The diagram shows a text excerpt with two boxes highlighting specific parts. A blue box highlights 'no Parque das Folhas Caídas' and an arrow points from it to the label 'Localização no espaço (onde)'. A green box highlights 'quando o senhor Miguel Varredor, que tinha muitas folhas caídas para vassourar' and an arrow points from it to the label 'Localização no tempo (quando)'.

Começa esta história no Parque das Folhas Caídas .

E começa quando o senhor Miguel Varredor, que tinha muitas folhas caídas para vassourar , encontrou, junto a um grosso carvalho com séculos de vida, um objeto a luzir no meio das folhas.

António Torrado, *O mercador de coisa nenhuma*, 3.ª ed., Civilização Editora, 2003

→ Localização no espaço (onde)

Localização no tempo (quando) ←

Sequência de acontecimentos

Qualquer história é uma sequência encadeada de acontecimentos que resultam de um problema ou situação inicial que conduz a um desfecho ou situação final. Para a compreensão do texto, é importante identificar cada um desses acontecimentos.

A sequência de acontecimentos é vivida pelas personagens que manifestam diferentes intenções e emoções (sentimentos) e que vão interferindo na ação. Podes alterar a sequência de acontecimentos de um texto narrativo desde que as personagens manifestem outras intenções e emoções.

Para organizares e escreveres melhor a tua história, faz um esquema da sucessão de acontecimentos antes de a começares a escrever.

Aplico

1. Considera os textos seguintes:

Texto A

Era uma vez um rapaz chamado Pedro e uma rapariga chamada Inês, que nasceram um para o outro e se encontraram uma só vez.

Foi numa tarde de chuva, num centro comercial. Acenaram um para o outro quase sem querer, como se já se conhecessem muito bem. E conheciam. Ele conhecia-a dos seus sonhos, ela também.

Álvaro Magalhães, *O senhor do seu nariz e outras histórias*, 2.ª ed., ASA, 2012



Texto B

Ouçam agora a história de Ludovico Saavedra, que era um cortador de pedra. Não um qualquer, mas o melhor de todos. Diziam que tinha a força de vários bois. Aplicava uma pancada certa no meio do rochedo mais duro e fazia-o em dois.

Era forte, muito forte, e saudável também. Além disso, a vida corria-lhe bem. Porém, nada disso o consolava e ele chorava, a lamentar-se, noite e dia.

Álvaro Magalhães, *O senhor do seu nariz e outras histórias*, 2.ª ed., ASA, 2012

– as personagens do texto A. _____

– a personagem do texto B. _____

– no tempo. _____

– no espaço. _____

– Caracterização psicológica: _____

– Caracterização física: _____

☐ Texto A ☐ Texto B

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. On the left side, there is a vertical strip of color, likely from a binder or folder, showing shades of blue and green. The paper appears slightly aged or off-white.

Aprendo

Sons e letras

Como já sabes, os sons das palavras são, na escrita, representados por letras.

Numa palavra, nem sempre o número de letras e de “sons” é igual. Observa.



c a m e l o 6 letras

c a m e l o 6 “sons”



j o a n i n h a 8 letras

j o a n i n h a 7 “sons”

Há letras com mais do que um som e há sons representados por mais do que uma letra.

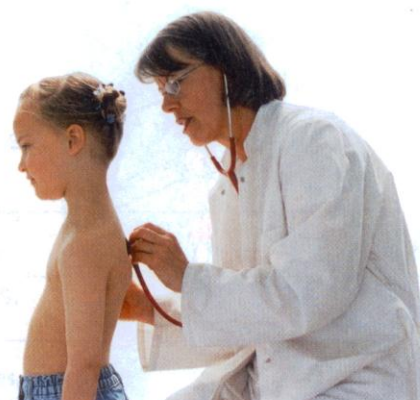
Repara:



caixa



táxi



exame



casaco



sandália

Nos casos anteriores, à mesma letra correspondem diferentes sons.

Repara agora:



sapato



laço



cerejas



gelado



janela



girafa

Nos casos anteriores, a diferentes letras corresponde o mesmo som.

Há muitas palavras que se pronunciam (se dizem) da mesma maneira, mas que se escrevem de maneira diferente e têm significados diferentes. Estas palavras chamam-se **palavras homófonas**.

Na tabela seguinte apresentamos-te alguns exemplos.

Significado	Palavras homófonas		Significado
fruto da noqueira	noz	nós	pronome pessoal
opinião	conselho	concelho	região administrativa
verbo ouvir	ouve	houve	verbo haver
planta trepadeira	hera	era	verbo ser
espetáculo musical	concerto	conserto	arranjar um objeto
verbo sentir	sinto	cinto	objeto de vestuário
fala humana	voz	vós	pronome pessoal
verbo assar	asso	aço	metal duro
palácio real	paço	passo	verbo passar/passada

Divisão silábica; translineação

As palavras são formadas por pequenos elementos chamados **sílabas**. Se pronunciarmos lentamente as palavras, conseguimos facilmente identificar as suas sílabas.

cadeira

ca / dei / ra

palavra → formada por → 3 sílabas

Quando escrevemos, por vezes, temos necessidade de “partir” uma palavra no final da linha e de continuar a sua escrita na linha seguinte. Este processo chama-se **translineação**.

Normalmente, a translineação é feita respeitando a divisão silábica, mas há exceções e outras regras a seguir. Por exemplo:

1	Não se separam os ditongos. Exemplos: <i>lei-/te</i> <i>ca-/ma-/rão</i>
2	As vogais que não formam ditongo podem separar-se. Exemplos: <i>ca-/í-/da</i> <i>sa-/í-/da</i>
3	As consoantes dobradas (rr e ss) separam-se, ficando uma em cada linha. Exemplos: <i>bar-/ra-/ca</i> <i>pês-/se-/go</i>
4	Não se deve deixar apenas uma vogal no fim ou no início de linha. Exemplos: <i>ama-/re-/lo</i> <i>sá-/bio</i>

Classificação de palavras quanto ao número de sílabas

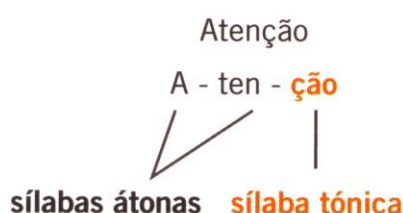
Uma palavra pode ser formada por uma ou mais sílabas. Tendo em conta o seu número de sílabas, podemos classificá-las em:

Classificação	Números de sílabas	Exemplos
monossílabos	1 sílaba	<i>pai, mar, céu</i>
dissílabos	2 sílabas	<i>mato, gente, ramo</i>
trissílabos	3 sílabas	<i>cadeirão, serpente</i>
polissílabos	4 ou mais sílabas	<i>fogueteiro, maravilhoso</i>

Identificação da sílaba tónica

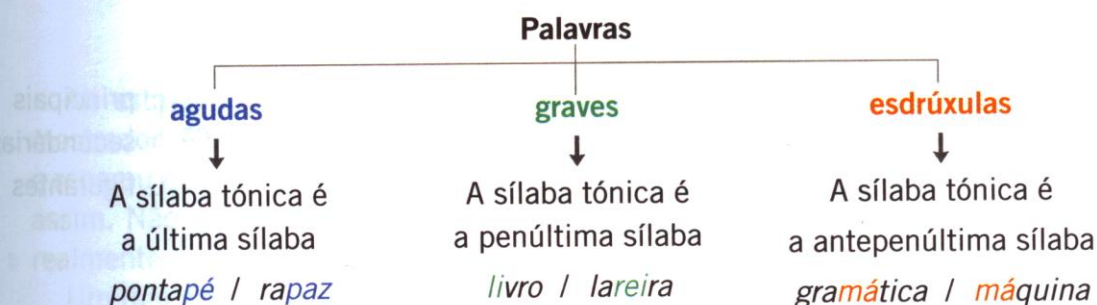
Numa palavra existe sempre uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade, com mais “força”. A essa sílaba chamamos **sílaba tónica**. As outras sílabas (quando existem) chamam-se sílabas átonas.

Para identificarmos mais facilmente a sílaba tónica, chamamos pela palavra como se ela estivesse distante. A sílaba tónica é a sílaba que se pronuncia com maior intensidade, é aquela que se prolonga mais.



Classificação de palavras quanto à posição da sílaba tónica

Podemos classificar as palavras quanto à posição da sílaba tónica:



Aplico

1. Divide as palavras como se mudasses de linha (translineação).

passeio	
chaminé	

barraca	
apito	

2. Completa as frases com as palavras adequadas.

A Maria é natural do _____ (**concelho/conselho**) da Figueira da Foz.

No jardim da Mariana, há uma _____ (**era/hera**) que cobre o muro da garagem.

Viajar _____ (**sem/cem**) _____ (**sinto/cinto**) de segurança é perigoso.

3. Rodeia a sílaba tónica das palavras seguintes:

impressora maquina boneco cálice peão farnel extraordinário
marreco capataz peitoril fiambre locomotora pulmões glândulas

4. Estabelece relações corretas de modo a classificares as palavras quanto ao número de sílabas e quanto à posição da sílaba tónica.

quanto ao número de sílabas

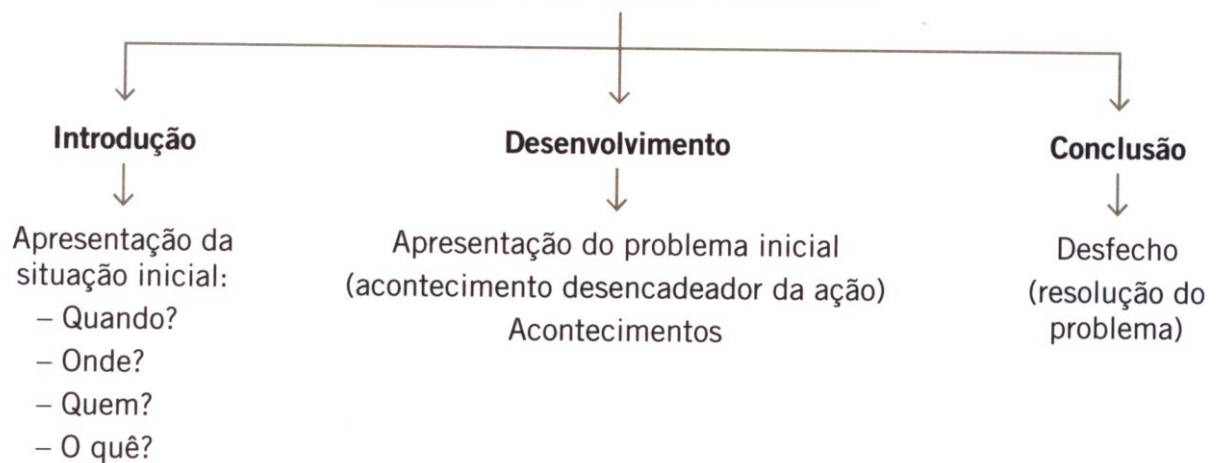
quanto à posição da sílaba tónica

- | | | |
|---------------|----------------|-------------|
| monossílabo • | • fábrica • | |
| polissílabo • | • bola • | • aguda |
| trissílabo • | • capataz • | • grave |
| dissílabo • | • voz • | • esdrúxula |
| | • matemática • | |
| | • telemóvel • | |

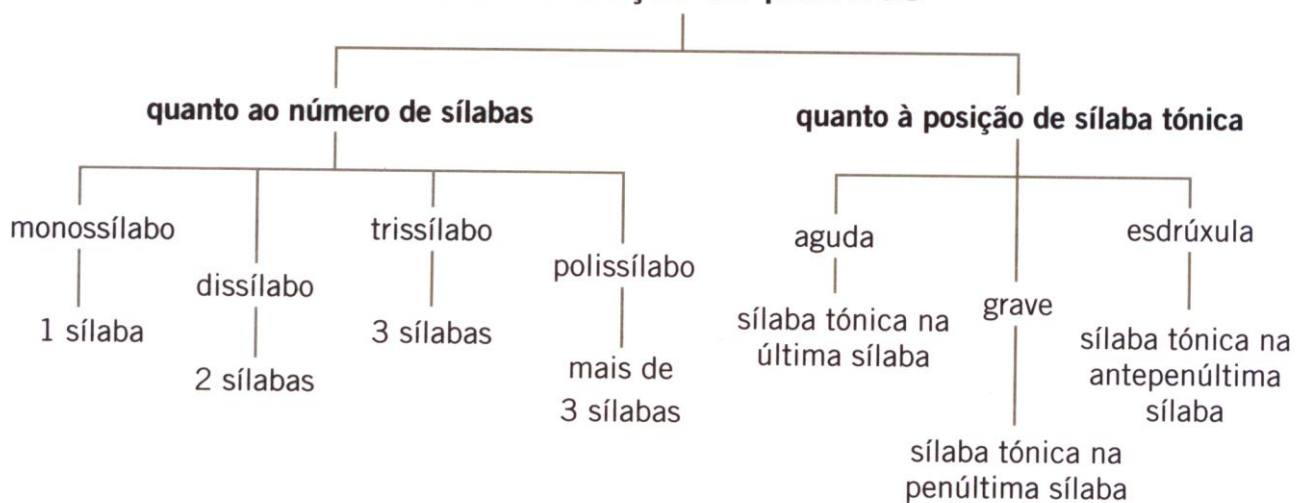
Estudo



Estrutura do texto narrativo



Classificação de palavras



Lê atentamente o texto.

O relógio

Ali estava mais um objeto perdido: um relógio. Era de ouro e tinha um lindo mostrador desenhado, com os números em relevo. O senhor Miguel observou melhor e reparou que tinha nas mãos um relógio invulgar, um relógio como nunca vira outro assim. Não se limitava a ser um relógio de bolso bonito, mesmo muito bonito. Era, 5 realmente, um relógio extraordinário.

Um raio de sol, suspenso da rede de folhas, incidiu sobre o mostrador, como para apontar ao senhor Miguel as maravilhas de que aquele relógio se compunha.

(...)

Então começou a reparar: um ponteiro para os segundos, outro para os minutos, outro para as horas. Até aqui era um relógio vulgar. Mas havia mais ponteiros... Um 10 que indicava os dias da semana, outro que indicava os meses e outro que indicava as estações do ano. Numa fresta, numa pequena janela aberta no mostrador, distinguia-se um número de dois algarismos – era o dia do mês – e num buraco redondo, que quase se não via, lá estava também um número de quatro algarismos, a indicar o ano. Relógio mais completo era impossível inventar!

(...)

15 Foi a correr entregar o seu achado ao porteiro do parque. O dono do relógio devia estar em cuidado. De certeza que, àquela hora, corria, aflito, toda a cidade à procura do seu maravilhoso relógio. (...) Não podia fazê-lo esperar.

Mas o dono não apareceu nesse dia, nem nos dias seguintes. Nunca apareceu. (...) Ao fim de dois anos, o relógio foi entregue ao senhor Miguel, porque ninguém o 20 reclamara até então.

O relógio maravilhoso passava a pertencer ao senhor Miguel.

(...)

O primeiro pensamento do senhor Miguel, ao acordar, era para o seu relógio. Teria o ponteiro dos dias ficado preso? Ter-se-ia esquecido de andar? Nunca tal sucedia. O relógio maravilhoso nunca se atrasava.

25 Muitos algarismos passaram pelo buraco redondo que marcava os anos. Era um relógio incansável.

Não podia dizer o mesmo o senhor Miguel. Envelheceu. Reformara-se. Já lhe faltava a vista para saber as horas e os anos, que o mostrador indicava. Uma vez os filhos, outras os netos, outras os bisnetos é que lhe diziam as horas, quando ele 30 pedia.

Para que lhe servia saber as horas, se já perdera a conta dos anos que tinha? Ora, para quê? Só para ter a certeza de que o relógio, que ele achara, o seu relógio, estava ali, continuava a trabalhar.

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o texto.

1.1. O senhor Miguel encontrou um objeto:

- ☐ na rua.
- ☐ na floresta
- ☐ no parque.
- ☐ no jardim de sua casa.

1.2. Esse objeto era:

- ☐ um relógio.
- ☐ um telemóvel.
- ☐ um relógio de pulso.
- ☐ um relógio de bolso.

2. Assinala com **X** as características que faziam daquele relógio um relógio especial.

- ☐ Um ponteiro que indicava as horas.
- ☐ Um ponteiro que indicava os dias da semana.
- ☐ Uma pequena janela que indicava o dia do mês.
- ☐ Um ponteiro que indicava os segundos.
- ☐ Um ponteiro que indicava os meses.
- ☐ Um buraquinho redondo com um número de quatro algarismos a indicar o ano.
- ☐ Um ponteiro que indicava as estações do ano.
- ☐ Um ponteiro que indicava os minutos.

3. Quando o senhor Miguel encontrou o relógio, a quem o fôï entregar?

3.1. Com que intenção?

4. Alguém apareceu a reclamar o relógio?

4.1. O que aconteceu, então?

4.2. Na tua opinião, os responsáveis do parque tiveram uma atitude correta? Justifica a tua resposta.

5. Considera a frase. Assinala com **X** a opção correta.

“Muitos algarismos passaram pelo burquinho redondo que marcava os anos.” (linha 25)

A frase transmite-nos a ideia de que:

- ☐ o relógio trabalhava rápido.
- ☐ os algarismos iam passando hora a hora pelo burquinho redondo.
- ☐ se passaram muitos anos.
- ☐ se passaram poucos anos.

6. Explica o que nesse espaço de tempo aconteceu ao senhor Miguel.

7. Para que lhe era útil, então, o relógio?

8. Completa as palavras com **s**, **ss**, **c** ou **ç**.

__igano	__apo	a__úcar	palha__o	to__e	__erpente
aten__ão	ne__e__idade	pen__o	__opa	__idade	ma__a
__erejeira	__inema	__umo	la__arote	__algado	pin__el

9. Retira do texto palavras para completares a tabela seguinte:

Monossílabos	Trissílabos	Dissílabos	Polissílabos

10. Considera as palavras seguintes e rodeia a sílaba tónica. Classifica-as quanto à posição da sílaba tónica.

segundos – _____

melhor – _____

algarismos – _____

número – _____

mostrador – _____

redondo – _____

11. Considera um texto narrativo que começa pelos parágrafos seguintes:

Num dia de outono, duas crianças brincavam no parque da cidade.

Tudo estava calmo. De repente, ouviu-se um barulho ensurdecedor.

11.1. Copia o primeiro parágrafo. Completa-o com mais 7 linhas, para integrar entre os dois parágrafos. Copia o último parágrafo.

Aprendo

O texto poético

O texto poético utiliza-se para manifestar emoções e sentimentos e tem o intuito de despertar os sentidos do leitor, dando especial importância ao ritmo e à musicalidade.

Estrutura do texto poético

Um texto poético ou um poema é aquele em que se realçam os sons da língua (sonoridade) através da rima, do ritmo e do som das palavras. Estas características são realçadas, também, pela sua estrutura.

A cada linha de um poema chamamos **verso**. Este poema é formado por 12 versos.

Observa e lê:

Casamento

Casei um cigarro
com uma cigarra
fizeram os dois
tremenda algazarra

porque o cigarro
não sabe cantar
e a cigarra
detesta fumar.

Não digam que errei
(mania antipática!)
só cumpri a lei
que manda a gramática.

Luísa Ducla Soares, *Poemas da Mentira
e da Verdade*, Livros Horizonte, 1983

Podes verificar que ao efetuares a leitura deste texto sentes que ele possui um ritmo e uma musicalidade próprios.

O ritmo deriva do facto de os versos que o compõem terem um tamanho semelhante e a musicalidade acentua-se pela repetição de sons parecidos ou iguais no fim de alguns versos.

A esta repetição de sons chamamos **rima**. Assim, têm um som semelhante as palavras *cigarra* e *algazarra*, *cantar* e *fumar*, e *antipática* e *gramática*.

As repetições, nomeadamente a rima, facilitam a memorização do poema, pois acentuam a sua musicalidade.

A carta

A carta é um texto escrito que utilizamos para, diretamente, comunicarmos com alguém.

Embora de tamanho relativamente reduzido, uma carta é constituída por partes distintas:

Estrutura da carta

Lê a carta seguinte e repara na sua estrutura:

Cabanas de Viriato, 9 de novembro de 2012 Amiga Luísa Espero que tudo esteja bem contigo e com os teus pais e irmãos. Embora as férias de verão não tenham sido há muito tempo, já estou com muitas saudades vossas. Estou a escrever para te dizer que gostava que viesse cá passar uns dias nas férias de Natal. Soube há dias que está prevista a vinda de um circo que se vai instalar junto ao campo de futebol. Vai ficar cá durante cerca de um mês e, para além dos espetáculos que vão realizar, durante o dia vão possibilitar visitas de crianças para ajudarem a tratar dos animais. Podíamos inscrever-mos nessa atividade. O que achas? Eu ia adorar! A minha mãe informou-se acerca das condições de segurança e parece que têm tudo muito bem organizado. Será fantástico podermos estar tão perto dos animais! Se os teus pais não puderem vir, diz-lhes que podes ficar em minha casa. A minha mãe concordou. Tala com os teus pais e responde-me o mais rápido possível. Estou muito curiosa e ansiosa. Vai ser muito divertido! Beijinhos para os teus pais e um grande beijinho da tua amiga, Sandra	} Local e data } Saudação inicial } Introdução } Desenvolvimento } Conclusão } Despedida } Assinatura
---	--

Esta carta utiliza uma linguagem familiar, pois foi escrita para uma pessoa próxima (uma amiga). Quando escrevemos uma carta, devemos adequar a linguagem à pessoa a quem a dirigimos.

A pessoa que escreve a carta é o **remetente**; a Sandra é o remetente da carta anterior.

A pessoa a quem se dirige a carta é o **destinatário**; a Luísa é o destinatário da carta anterior.

No **envelope ou subscrito**, devem constar os nomes e as moradas completas do remetente e do destinatário.

Aplico

1. Observa a imagem antes de leres o texto. De que assunto pensas que trata o texto?

1.1. Agora lê o texto.

Berço

A cegonha chega ao ninho
Que tão alto ali a espera
Procura o berço do Sol
Seu berço de primavera

Vem de longe muito longe
Em viagem tão comprida
Quem não amar este berço
Sabe tão pouco da vida



Matilde Rosa Araújo, *As Fadas Verdes*,
Civilização Editora, 1994

1.2. De que fala o texto? _____

1.3. De que tipo de texto se trata, tendo em conta a sua apresentação? _____

1.4. Quantos versos tem este poema? _____

1.5. Identifica as rimas presentes no texto. _____

1.6. Escreve um poema sobre outro animal à tua escolha, seguindo a mesma estrutura.

A/O _____ chega _____

Procura _____

Vem de _____

Quem _____

2. Utiliza o teu caderno e escreve uma carta a um amigo teu a contar-lhe que chegou uma cegonha à tua localidade e a convidá-lo para vir conhecer esse animal fantástico. Segue com cuidado a estrutura da carta.

2.1. Depois de teres escrito a carta, identifica:

– o destinatário. _____

– o remetente. _____

Aprendo

Palavras variáveis e invariáveis

Há palavras que mantêm sempre a mesma forma, isto é, não se alteram. São **palavras invariáveis**.

Outras palavras alteram-se, não mantêm a mesma forma. São **palavras variáveis**.

Por exemplo, ao passar a frase seguinte para o plural, vês que algumas palavras foram alteradas, mas outras ficaram iguais:

Ontem, o menino comprou o equipamento. → Ontem, os meninos compraram o equipamento.

Classe e subclasse de palavras

As palavras organizam-se em classes e dentro de cada classe de palavras existem subclasses (grupos mais pequenos) com características próprias.

Nomes próprios e comuns

Nomes são palavras que nomeiam pessoas, animais, objetos, lugares, entidades e outros seres em geral.



bola



João



gato

As palavras *bola*, *João* e *gato* são nomes.

A palavra *bola* nomeia um objeto. A palavra *João* nomeia uma pessoa. A palavra *gato* nomeia um animal.

A classe dos nomes divide-se em duas subclasses:

- **Nomes próprios** – designam um ser individualizado e, por essa razão, escrevem-se com letra maiúscula. A palavra *João* é um **nome próprio**.
- **Nomes comuns** – referem-se a uma entidade em geral, não individualizada, nomeando todos os objetos, animais... sem os individualizar. As palavras *gato* e *bola* são **nomes comuns**.

Plural dos nomes

Os nomes variam em número: **singular** e **plural**.



gato
singular



gatos
plural

O exemplo anterior ilustra uma das regras gerais da formação do plural dos nomes:

Os nomes que, no singular, terminam em vogal formam o plural acrescentando um **-s**.

Mas esta regra não se aplica a todos os nomes.

Observa:



cão



cães



mão



mãos



balão



balões

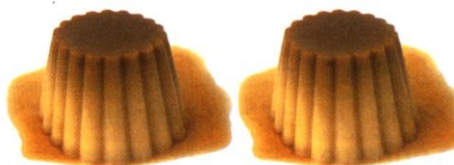
Os nomes terminados em **ão** formam o plural em **ões**, **ães** ou **ãos**.

Mas se os nomes terminam em **m** no singular, para formar o plural muda-se o **m** para **ns**.

Por exemplo:



pudim



pudins

Feminino dos nomes

Os nomes variam em género: **masculino** e **feminino**.



o gato
masculino



a gata
feminino

O exemplo anterior ilustra uma das regras gerais da formação do feminino dos nomes: Mudar para **a** o **o**. Mas esta regra não se aplica a todos os nomes.

Observa:



o anão



a anã



o leão



a leoa



o comilão



a comilona

Os nomes terminados em **ão** formam o feminino em **ã**, **oa** ou **ona**.

Masculinos e femininos de radical diferente

Alguns nomes formam o seu feminino recorrendo a radicais diferentes. Verifica alguns exemplos:

o cavalo → a égua
o homem → a mulher
o pai → a mãe
o ladrão → a ladra
o galo → a galinha
o príncipe → a princesa
o bode → a cabra

o carneiro → a ovelha
o rapaz → a rapariga
o frade → a freira
o padrinho → a madrinha
o genro → a nora
o boi → a vaca
o zângão → a abelha

Aplico

1. Considera o excerto.

Uma pata saiu do seu charco e andava a esfregar o bico pelas ervas, quando dá com um pedacinho de lata (...).

Irene Lisboa, "A pata rainha" in *Queres ouvir? Eu conto*, 3.ª ed., Editorial Presença, 1993

1.1. Copia três palavras variáveis. _____

1.2. Copia três palavras invariáveis. _____

2. Estabelece as relações corretas. (Atenção! Há palavras que não podem ser ligadas.)

- | | | | |
|----------|-----------------------------------|---|------------|
| André • | • nome comum, masculino, singular | • | • Manuela |
| folha • | • nome comum, feminino, plural | • | • feliz |
| saltar • | • nome comum, masculino, plural | • | • mar |
| livros • | • nome comum, feminino, singular | • | • estrelas |

3. Escreve o feminino de:

capitão _____

pai _____

pavão _____

cavalo _____

4. Escreve o plural de:

anão _____

sultão _____

atum _____

cão _____

Aprendo

Tipos de frase (declarativa, interrogativa, exclamativa)

Quando falamos, pronunciamos frases com diferentes entoações. Quando escrevemos, é a pontuação que define o propósito da nossa comunicação, através dos diferentes tipos de frase.

Tipos de frase	Propósito de comunicação	Exemplo
Declarativa (.)	Declarar algo ou dar uma informação acerca de algo.	O Rui foi ao cinema.
Interrogativa (?)	Fazer uma pergunta ou colocar uma questão.	O Rui foi ao cinema?
Exclamativa (!)	Expressar admiração, espanto, surpresa...	O Rui foi ao cinema!

Frases afirmativas e frases negativas

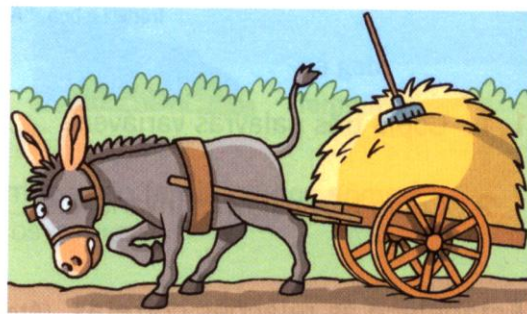
Para transmitirmos as nossas ideias, podemos afirmar ou negar essas ideias. Quando afirmamos utilizamos uma **frase afirmativa**, quando negamos, utilizamos uma **frase negativa**.

Repara:



O tio Paulino vai pintar o muro.

frase afirmativa



O burro não leva dono.

frase negativa

Expansão e redução de frases

Uma frase pode conter informação que, apesar de não ser essencial, lhe completa o sentido.

O Rui comeu.

Trata-se de uma frase completa; faz sentido por si só. Porém, podemos enriquecer a frase integrando mais alguma informação.

Repara:

O Rui comeu.

(O quê?) *O Rui comeu **uma banana**.*

(Quando?) ***Ontem**, o Rui comeu uma banana.*

(Onde?) *Ontem, o Rui comeu uma banana, **no jardim**.*

(Como?) *Ontem, o Rui comeu, **calmamente**, uma banana, no jardim.*

Ao respondermos a questões e ao complementarmos a frase com as respostas que obtemos, dizemos que estamos a fazer a **expansão da frase**. Expandir uma frase é torná-la maior.

Em sentido contrário, podemos reduzir uma frase.

No palco, a Rita canta uma bela canção.

No palco, a Rita canta.

Ao reduzir a frase, retiramos-lhe informações que a completam. Podemos ainda reduzi-la mais.

A Rita canta.

A frase já não pode ser mais reduzida. Está reduzida à sua forma mais simples.

Aplico

1. Classifica as frases quanto ao tipo e refere se são afirmativas ou negativas.

	Tipo	Afirmativa/Negativa
Onde vais no final do dia?		
Não quero pensar em ti!		
A Matilde não percebeu que havia algo.		
O Rui soltou o cão do avô.		
Que beleza de lugar!		
Emprestas-me esse livro?		
Não vêm connosco?		
A Maria não vem ao cinema.		
O Alberto passeia o cão.		

2. Reduz a frase retirando os elementos relativos às perguntas auxiliares.

Ontem, o João comprou o jornal, no quiosque do tio Lucas.

(Quando?) _____

(Onde?) _____

3. Expande a frase atendendo às perguntas auxiliares.

A Maria saltou.

(O quê?) _____

(Quando?) _____

(Onde?) _____

(Como?) _____

- 3.1. Escreve na forma negativa a última frase que obtiveste.

Sinónimos e antónimos

Observa as figuras e lê as frases.



O cão é **lindo**.



O gato é **bonito**



O sapo é **feio**.

As palavras *lindo* e *bonito* têm significados semelhantes. As palavras *lindo/feio* e *bonito/feio* têm significados contrários ou opostos.

Às palavras com significados semelhantes ou equivalentes chamamos **sinónimos** ou **palavras sinónimas**. As palavras *lindo/bonito* são **sinónimos**.

Às palavras com significados opostos ou contrários chamamos **antónimos** ou **palavras antónimas**. As palavras *lindo/feio* e *bonito/feio* são **antónimos**.

Formação de palavras

O radical

O radical é o elemento básico da palavra.

flor	floresta	florestal	flora
	floral	florir	florescer

Flor é o radical destas palavras.

Os afixos (sufixos e prefixos)

As palavras podem formar-se juntando pequenos elementos (**afixos**) às formas de base (**radical**) das palavras simples.

Repara:



Da palavra *feliz*, obtivemos a palavra *infeliz* juntando o afixo **in** e a palavra *felizmente* juntando o afixo **mente**.

O afixo **in** foi colocado no início da palavra; é um **prefixo**.

O afixo **mente** foi colocado no fim da palavra; é um **sufixo**.

Há palavras formadas, simultaneamente, a partir de um prefixo e de um sufixo.

prefixo sufixo
 ↑ ↑
infeliz**mente**

Família de palavras

Um conjunto de palavras formadas a partir do mesmo radical constitui uma **família de palavras**.

Observa:

marinheiro

marujo

marina

maré



mar

marinho

marítimo

maresia

amarar

Aplico

1. Considera o excerto.

A esposa fez todos os possíveis para lhe demonstrar como estava **contente** pelo seu tão **rápido** regresso a casa.

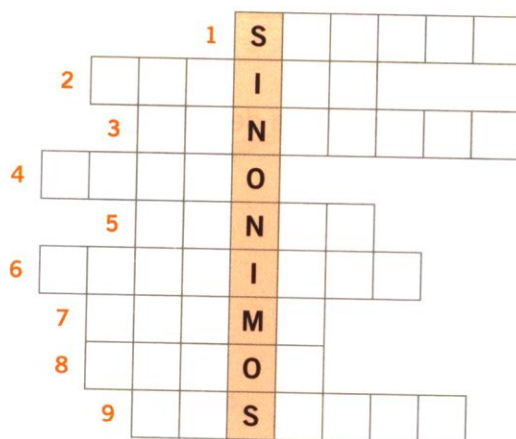
Maria Alberta Menéres, "O Barba Azul"
 in *Contos de Perrault*, 2.ª ed., Edições ASA, 2002

1.1. Reescreve o excerto anterior, substituindo as palavras destacadas por **antónimos**.

1.2. Retira do excerto um sinónimo de:

lar _____ alegre _____ retorno _____

2. Completa o crucigrama.



- 1 – Sinónimo de pular
 2 – Sinónimo de linda
 3 – Sinónimo de feliz
 4 – Sinónimo de idoso
 5 – Sinónimo de comprido
 6 – Sinónimo de acabar
 7 – Sinónimo de tranquilo
 8 – Sinónimo de rápido
 9 – Sinónimo de morar

3. Forma palavras:

– utilizando os prefixos **in** ou **des**.

variável _____

atar _____

igual _____

correto _____

– utilizando os sufixos **mente** ou **agem**.

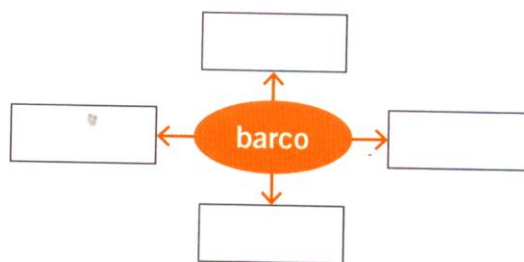
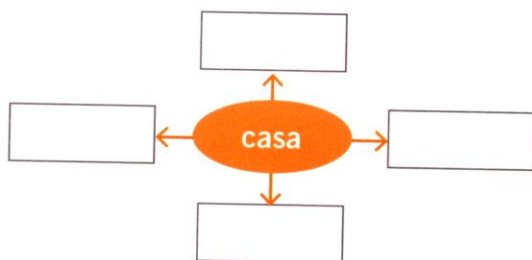
seca _____

triste _____

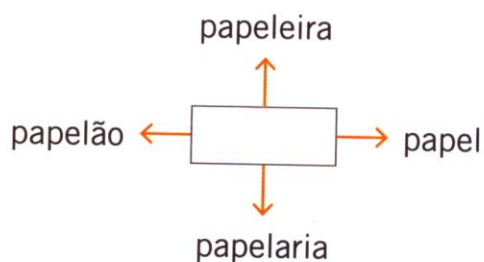
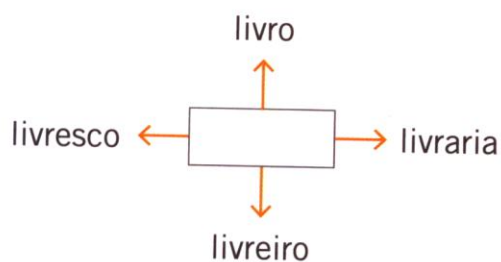
jardim _____

favorável _____

4. Completa com palavras da mesma família das palavras sugeridas.



5. Completa os esquemas identificando o radical das palavras.



Palavras

Variáveis

Não mantêm sempre a mesma forma.

Invariáveis

Mantêm sempre a mesma forma.

Nomes

(Palavras que nomeiam pessoas, animais, objetos, entidades e outros seres em geral.)

Próprios

Designam um ser em especial, individualizando-o.

Escrevem-se com letra maiúscula.

João
Lisboa
Portugal

Comuns

Designam uma entidade em geral, não individualizada.

Escrevem-se com letra minúscula.

bola
cadeira
cão

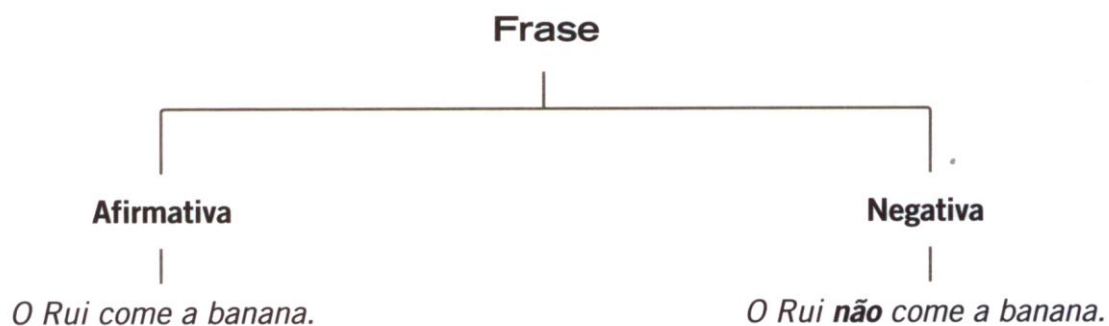
Tipos de frase

Declarativa (.) *A Inês canta uma bonita canção.*

Interrogativa (?) *A Inês canta uma bonita canção?*

Exclamativa (!) *A Inês canta uma bonita canção!*

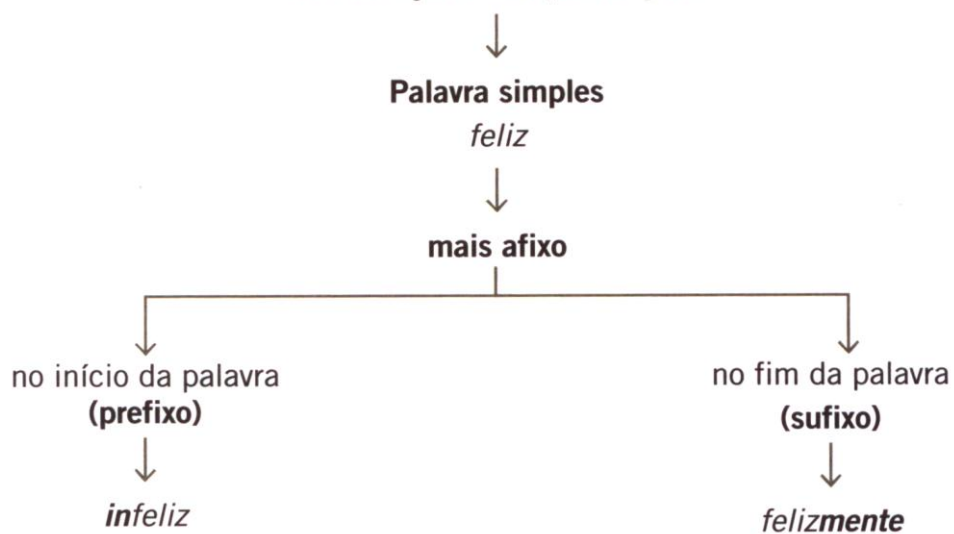
Estudo



Relações de significado entre palavras



Formação de palavras



3. Até que um dia

Lê atentamente o texto A.

3. Transcreve do texto A o que aconteceu depois do momento 10

O Vento veio ao mundo num reino, num reino de que se perdeu o nome. Não sabias? E era muito estimado, alegre, até bonito. Vivia com os pais. No palácio destes havia uma torre que chegava ao céu.

Os primeiros passos do Vento foram dados nela, para cima e para baixo. E já eram 5 pesados. Os pais bem lhe recomendavam: cuidado, Vento! Este era o seu nome que nunca perdeu. Ainda hoje o tem. Cuidado, não te aleijes! Mas o Vento, que já era travesso, nunca sossegava e cada vez batia mais com os pés. Foi crescendo e mostrando bem o que havia de vir a ser: turbulento, ambicioso e brigão.

Um belo dia o Vento abandona os pais. E tal sumiço levou que a torre caiu e o reino 10 se desfez (tanto que já ninguém sabe onde eles ficaram) e o seu próprio rasto se perdeu.

Se perdeu, não digo bem, emendou a velha; porque por onde ele passava... É o Vento, é o Vento, diziam todos. Ah! ladrão! Mas ele nunca tornava atrás. Parece que tinha de dar a volta ao mundo; era o seu fado. Debulhava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos, encrespava as águas e chegou a derrubar à punhada as 15 mais velhas árvores que havia. Rugia, assobiava, era indomável.

Quem passou por aqui, quem me desgraçou? diziam os desesperados.

Outros ameaçavam-no: Ah! ladrão, que se te apanho...

Mas o Vento ria, ria e a zenir por meio dos canaviais ainda metia mais pavor. De noite, então!

20 Tantos malefícios espalhou que já não tinha senão inimigos.

Havemos de o vencer! diziam todos. E armaram-lhe ciladas. Ele numas caía, de outras se livrava. Mas como tinha o fado de andar sempre às voltas pelo mundo e não podia morrer, corria, corria... Sangrado, pisado, humilhava-se, às vezes; mas assim que ganhava forças... ele aí vai!

25 A dar, a dar com os grandes braços para um lado e para o outro, à maneira de pás; a inchar, a inchar e a resfolegar cada vez com mais força... quem é que o podia segurar?

Tantas vezes se repetiu o caso que um rei, de outro reino também perdido, o quis conhecer. E para isso lhe marcou uma audiência. O Vento, sabedor e surpreendido, apresentou-se ao tal rei no prazo marcado. Mas da conversa que ambos tiveram nada 30 ficou escrito, o mundo é que depois falou.

Temos o Vento mudado! correu por toda a parte.

E era verdade. Maldades ainda fazia e armava os seus sarilhos, mas também as tinha boas... Tanto assim que subiu a um monte e soprou, soprou, soprou... Por encanto fez 35 nascer moinhos com velas e mós. Depois desceu a uma porção de praias do mar. E que se viu? Surdirem barcos que ele próprio empurrava.

À tardinha, então, quando se sentia bem-disposto, deitava-se no chão e punha-se a dizer segredos às flores.

Irene Lisboa, "O Vento" in *Queres ouvir? Eu conto*, 3.ª ed., Editorial Presença, 1993

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o texto A.

1.1. Os primeiros passos do Vento foram dados:

- ☐ no meio dos canaviais.
- ☐ no cimo de um monte.
- ☐ na torre que chegava ao céu.
- ☐ nas praias do mar.

1.2. Um dia, o Vento decidiu:

- ☐ abandonar os pais.
- ☐ tornar-se agricultor.
- ☐ ir preso.
- ☐ ir para o hospital.

2. Devido a essa decisão, o que aconteceu ao reino dos pais?

3. Diz se são verdadeiras (**V**) ou falsas (**F**) as seguintes opções para completar a frase sugerida.

Enquanto andou desaparecido, o Vento:

- ☐ partia as canas dos milhos.
- ☐ amansava as águas.
- ☐ derrubava árvores.
- ☐ torcia os ramos das árvores.
- ☐ ajudava os agricultores.

4. Na tua opinião, que sentimento começaram as pessoas a ter relativamente ao Vento? Explica a tua resposta.

5. Até que um dia, alguém o quis conhecer. Quem?

6. Transcreve do texto as frases que ilustram as coisas boas que o Vento passou a fazer depois de modificar o seu modo de ser.

7. O texto A é um texto narrativo. Como podes verificar, não tem título.

7.1. Escolhe, de entre os títulos seguintes, aquele que melhor se adequa ao texto e escreve-o no local correto.

☐ O Vento

☐ A partida

☐ O rei

☐ Os dois reinos

7.2. Justifica a tua escolha.

7.3. Identifica no texto as partes constituintes do texto narrativo e contorna-as com as cores sugeridas.

vermelho: introdução

azul: desenvolvimento

verde: conclusão

7.4. Identifica a personagem principal da história.

7.5. Identifica outras personagens da história.

7.6. Caracteriza a personagem principal do texto:

7.6.1. após o nascimento.

7.6.2. depois de crescer.

Lê atentamente o texto B.

A Menina que falava com o vento

Senhor Vento, bate à porta?
Senhor Vento, pode entrar!
O Senhor vem de tão longe
há de trazer que contar.

O Senhor viu outras terras?
Viu palmeiras? Viu o mar?
Quantas torres de castelo
viu antes de cá chegar?

O Senhor Vento é cigano?
Ou não tem onde morar?
Olhe a minha chaminé...
Se quiser, pode ficar.

O Senhor tem olhos verdes?
Ou tem-nos cor de luar?
Sempre por fora de casa...
Sua mãe vai-lhe ralhar!

Vá-se embora, Senhor Vento!
Tem navios a esperar.
Ajude-nos a adormecer.
Volte quando eu acordar!

Maria Eulália de Macedo,
in Catarina Ferreira, *Brincar também é poesia*,
Plátano Editora, 1987

8. Completa.

O texto fala de uma menina que _____.
Trata-se de um texto _____, formado por _____ versos que se encontram distribuídos por _____ grupos. A estes grupos de versos chamamos estrofes. Em todas as estrofes, o segundo verso rima com o _____.

8.1. Completa com as palavras que, **no texto**, rimam entre si.

entrar _____ morar _____ acordar _____
mar _____ ralhar _____

9. De acordo com o texto, diz se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações:

- ☐ A menina ofereceu a chaminé de sua casa para o Senhor Vento morar.
- ☐ O Senhor Vento também falou à menina.
- ☐ Por andar sempre fora de casa, a menina achou que a mãe do Senhor Vento se iria aborrecer.
- ☐ O Senhor Vento tem navios a esperar, porque vai viajar de navio.
- ☐ A menina pediu ao Senhor Vento para a ajudar a adormecer.

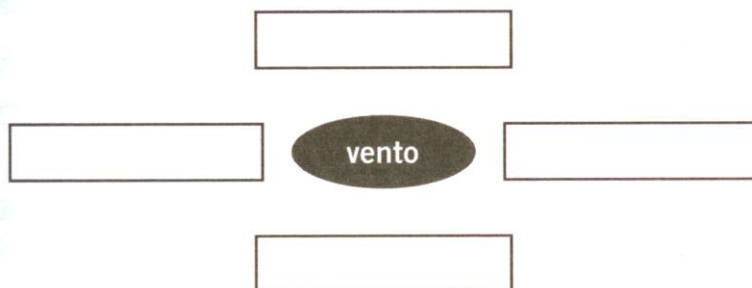
10. Considera as palavras seguintes:

segredos vencer árvores ramos indomável pais velhas

10.1. Completa sem repetires as palavras.

- | | |
|---------------------|---------------------------|
| – monossílabo _____ | – palavra grave _____ |
| – polissílabo _____ | – palavra aguda _____ |
| – trissílabo _____ | – palavra esdrúxula _____ |
| – dissílabo _____ | |

11. Completa com palavras da família da palavra sugerida.



11.1. Rodeia o radical das palavras anteriores.

12. Relê a última estrofe (grupo de versos) do texto B. Encontra:

- | | |
|--------------------------|------------------------|
| – um nome próprio. _____ | – um nome comum. _____ |
| – dois antónimos. _____ | _____ |

13. Considera a frase do texto A.

“Temos o Vento mudado!” (linha 31)

13.1. Relativamente à frase indica:

- | | |
|-----------------|--------------------------------------|
| – o tipo. _____ | – se é afirmativa ou negativa. _____ |
|-----------------|--------------------------------------|

13.2. Reescreve-a transformando-a numa frase **declarativa negativa**.

13.3. Expande a frase a teu gosto.

Carta

No texto A, fala-se de um rei que, ouvindo falar do Vento e de tudo o que ele fazia, o quis conhecer. Para isso, marcou-lhe uma audiência, um encontro com prazo marcado.

Imagina que eras o rei desse reino (podes inventar um nome) e que escrevias uma carta ao Vento a marcar esse encontro. Não te esqueças que tu (que és o rei) e o Vento são desconhecidos; terás de te apresentar, de explicar resumidamente o motivo do encontro e de indicar o dia e a hora a que o Vento se deve apresentar no teu palácio. Deves cumprir a estrutura de uma carta.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Aprendo

O texto descritivo

Quando elaboramos um texto, podemos enriquecê-lo com determinados aspetos descritivos: descrição da paisagem, do ambiente, das personagens...

Descrever é dizer como são as coisas, os locais, as pessoas. Embora a descrição (texto descritivo) possa fazer parte de um texto narrativo, há textos que servem apenas para descrever.

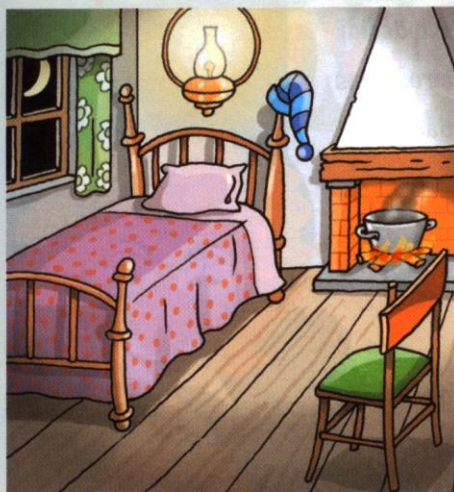
Num texto descritivo podem apresentar-se descrições de sequências de acontecimentos (cenas), paisagens e locais reais ou imaginados (cenários), objetos, pessoas ou personagens (quando a descrição faz parte do texto narrativo).

A descrição e caracterização das personagens chama-se **retrato**. Trata-se de um retrato feito com palavras que pode ser realizado a dois níveis:

- **retrato físico** ou **caracterização física** – consiste em descrever o aspeto físico da personagem, com pormenores relativos à altura, peso, forma do rosto, cor dos olhos e dos cabelos, vestuário, etc;
- **retrato psicológico** ou **caracterização psicológica** – consiste em descrever a maneira de ser ou estar da personagem.

Na elaboração do retrato, usam-se, principalmente, **adjetivos**.

Lê o texto seguinte, que é um exemplo de texto descritivo.



A casa de Gepeto era um cubículo térreo, que recebia a luz de um vão de escada. A mobília não podia ser mais simples: uma cadeira meio partida, uma cama desconjuntada e uma mesinha toda carunchosa. Na parede ao fundo via-se uma chaminé com o lume aceso; mas o lume era pintado, e ao pé do lume estava pintada uma panela a ferver alegremente deixando sair uma nuvem de fumo, que parecia fumo a sério.

Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio*, Caminho, 1999

O convite

O convite é uma curta mensagem escrita através da qual convidamos alguém para um determinado acontecimento.

Estrutura do convite

No convite deve constar:

- o nome da pessoa que convida: *Bernardo*;
- o nome do convidado: *Pedro*;
- o motivo do convite (acontecimento): *Festa de Carnaval*;
- o programa: *festa com palhaços e ilusionismo*; *necessidade de vir mascarado*;
- data, hora e local: *12 de fevereiro, 15 horas, rua Nova n.º 21, em Aidões*;
- assinatura de quem convida.

Observa:



Aplico**1. Considera o excerto seguinte:**

Era uma vez um jardim. Um jardim antigo. Tinha tudo esse jardim: árvores, bancos, canteiros, flores, lagos, repuxos, fontes, senhoras e senhores. Senhoras de cauda a arrastar, senhores de bengala a dar a dar, e meninos e meninas a brincar.

Era um jardim catita, um jardim vulgar, sem nada de importante a assinalar.

António Torrado, *O mercador de coisa nenhuma*, 3.ª ed., Civilização Editora, 2003

1.1. Assinala a opção correta.

Neste excerto, descreve-se:

- ☐ uma personagem. ☐ um local. ☐ um objeto. ☐ uma cena.

1.2. Pensa no teu melhor amigo(a) e elabora acerca dele(a) uma frase relacionada com:

- caracterização física. _____
- caracterização psicológica. _____

2. Aproxima-se a data do teu aniversário. Vais dar uma grande festa para a qual pretendes convidar os teus melhores amigos. Escolhe um desses amigos e elabora um convite para a festa. Tem em atenção a estrutura do convite e os elementos que nele deves incluir.

Aprendo

Classe e subclasse de palavras

Adjetivos qualificativos

Adjetivos qualificativos são palavras que caracterizam os nomes, dando informações acerca das qualidades ou características destes.



O bolo é **delicioso**.



O sofá é **confortável**.

As palavras *delicioso* e *confortável* são adjetivos qualificativos; *delicioso* qualifica o nome bolo; *confortável* qualifica o nome sofá.

Plural dos adjetivos qualificativos

Os **adjetivos qualificativos** variam em número para concordar com os nomes a que se referem. Na generalidade, as regras são as mesmas dos nomes (relê a página 21).

Alguns exemplos:

homem **bom**/homens **bons**

fruto **são**/frutos **sãos**

Feminino dos adjetivos qualificativos

Os **adjetivos qualificativos** também variam em género para concordar com os nomes a que se referem. Na generalidade, as regras são as mesmas dos nomes (relê a página 22).

Alguns exemplos:

rapaz **valentão**/rapariga **valentona**

cão **glutão**/cadela **glutona**

Há alguns adjetivos qualificativos que apresentam a mesma forma no masculino e no feminino (uniformes).

cão **fiel**/cadela **fiel**

rapaz **comum**/rapariga **comum**

Verbos

Verbos são palavras que exprimem ações praticadas, estados, processos ou fenómenos da Natureza.



A Adriana **toca** flauta.



A Rita **está** feliz!



Neva intensamente!

As palavras *toca*, *está* e *neva* são verbos.

Os verbos são identificados e designados pelo seu infinitivo; *tocar*, *estar*, *nevar* são infinitivos.

toca → verbo tocar (exprime uma ação; a ação de tocar)

está → verbo estar (exprime um estado)

neva → verbo nevar (exprime um fenómeno da Natureza)

As conjugações verbais

Os verbos têm várias formas. O infinitivo é a forma que identifica o verbo. As diferentes formas de um verbo apresentam uma parte comum. Essa parte designa-se por **radical do verbo**.

Observa:

	Tema			
infinitivo	radical + vogal temática			
tocar	toc	+	a	+ r
estar	est	+	a	+ r
nevar	nev	+	a	+ r

A vogal temática dos verbos *tocar*, *estar* e *nevar* é **a** (os infinitivos terminam em -ar).

Tendo em consideração a vogal temática do infinitivo, podemos agrupar os verbos em três conjugações verbais:

	vogal temática	exemplos
1.ª conjugação	a	tocar, estar, nevar
2.ª conjugação	e	comer, ler
3.ª conjugação	i	partir, cobrir, rir

Verbos regulares e verbos irregulares

Um verbo diz-se **regular** quando segue o modelo da conjugação a que pertence e mantém o mesmo radical ao longo da conjugação.

Pessoa	Conjugação de verbos regulares no presente do indicativo		
	1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação
	tocar	comer	partir
Eu	toco	como	parto
Tu	tocas	comes	partes
Ele/Ela	toca	come	parte
Nós	tocamos	comemos	partimos
Vós	tocais	comeis	partis
Eles/Elas	tocam	comem	partem

Um verbo diz-se **irregular** quando não segue o modelo da conjugação e não mantém o radical em toda ou em parte da sua conjugação.

Pessoa	Conjugação de verbos irregulares no presente do indicativo			
	estar	ser	ter	ir
Eu	estou	sou	tenho	vou
Tu	estás	és	tens	vais
Ele/Ela	está	é	tem	vai
Nós	estamos	somos	temos	vamos
Vós	estais	sois	tendes	ides
Eles/Elas	estão	são	têm	vão

Aplico

1. Completa as expressões atendendo aos exemplos.

nabos **temporãos** – cerejas _____

cidadão **comum** – cidadã _____

polícia **valentão** – polícias _____

rapaz **vaidoso** – rapariga _____

2. Lê o excerto seguinte:



Quatro ladrões que fugiam da Polícia numa noite de tempestade esconderam-se num subterrâneo escuro da cidade. Percorreram túneis e galerias e, por fim, foram parar a uma sala abobadada, com colunas de mármore, esculturas e desenhos coloridos nas paredes.

Álvaro Magalhães, *O senhor do seu nariz e outras histórias*, 2.ª ed., Edições ASA, 2012

2.1. Completa o quadro retirando formas verbais do excerto anterior. Segue o exemplo.

Forma verbal	Infinitivo	Vogal temática	Conjugação
esconderam	esconder	e	2.ª

3. Completa as frases com o presente do indicativo dos verbos indicados.

Hoje _____ domingo. (ser)

A Rita e o João _____ visitar o avô Paulo. (ir)

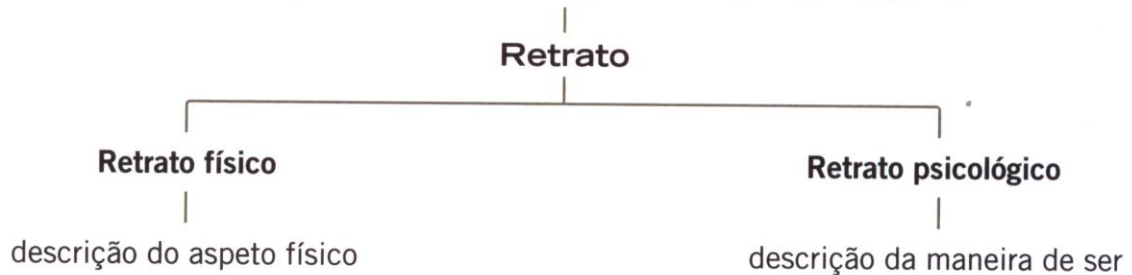
O avô Paulo _____ numa quinta situada num lindo vale da beira. (viver)

Na quinta _____ muitos animais. (haver)

O João e a Rita _____ de ajudar o avô. (gostar)

Estudo

Descrição/Caracterização das personagens



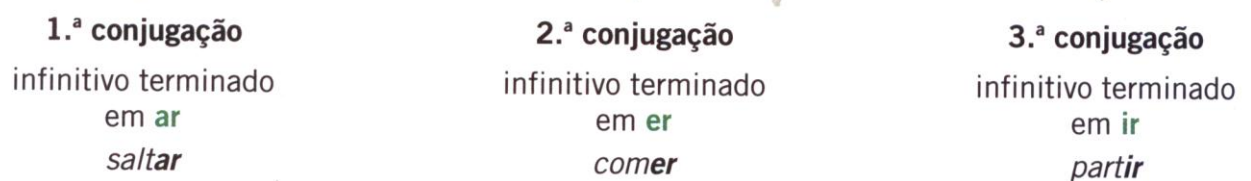
Convite

mensagem curta para convidar alguém para um acontecimento

deve ter

- o nome de quem convida
- o nome do convidado
- o motivo do convite
- o programa
- data, hora e local

Conjugações verbais



Verbos

Regulares – mantêm o radical ao longo da conjugação.

Eu toco / Tu tocas / Ele toca / Nós tocamos / Vós tocais / Eles tocam

Irregulares – não mantêm o radical ao longo da conjugação.

Eu sou / Tu és / Ele é / Nós somos / Vós sois / Eles são

5. O que acontece

Lê atentamente o texto A.

Pinóquio



Mas era uma terrível noite de inverno. Trovejava com força, relampejava como se o céu se incendiasse, e um vento frio e cortante assobiava raivosamente e levantava uma enorme nuvem de poeira, fazendo ranger e estalar todas as árvores dos campos.

Pinóquio tinha muito medo dos trovões e dos relâmpagos; mas a fome era mais forte do que o medo; por esse motivo chegou à porta da rua, e desatando a correr numa centena de saltos chegou à aldeia, de língua de fora e ofegante como um cão de caça.

Mas encontrou tudo às escuras e deserto. As lojas estavam fechadas, as portas fechadas, as janelas fechadas, e nas ruas nem um cão. Parecia a terra dos mortos.

Então Pinóquio, tomado pelo desespero e pela fome, agarrou-se à campainha de uma casa e começou a tocar pausadamente, pensando para consigo:

“Alguém há de aparecer.”

De facto apareceu à janela um velhinho, de touca na cabeça, que gritou muito zangado:

– O que quer a esta hora?

15 – Fazia o favor de me dar um bocadinho de pão?

– Espera aí que volto já – respondeu o velhinho, julgando que era um desses rapazolas aborrecidos que se divertem de noite a tocar às campainhas das casas, para incomodar as pessoas sossegadas, que estão a dormir tranquilamente.

Passado meio minuto abriu-se a janela e a voz do mesmo velhinho gritou a Pinóquio:

20 – Põe-te debaixo da janela e segura o chapéu.

Pinóquio tirou logo o chapéu; mas enquanto aparava com ele, sentiu chover-lhe em cima uma enorme bacia de água que o molhou todo da cabeça aos pés, como se fosse um vaso de gerânios murchos.

Voltou para casa molhado que nem um pintainho e estafado pelo cansaço e pela fome; e como já não tinha forças para se manter de pé, sentou-se numa cadeira, apoiando os pés todos molhados e enlameados em cima de uma braseira cheia de brasas a arder.

E ali adormeceu; e enquanto dormia, os pés, que eram de madeira, pegaram fogo e pouco a pouco foram-se carbonizando e transformando em cinzas.

30 E Pinóquio continuava a dormir e a ressonar, como se os seus pés fossem de outro. Finalmente, ao nascer do dia, acordou, porque alguém batera à porta.

– Quem é? – perguntou a bocejar e a esfregar os olhos.

– Sou eu – respondeu uma voz.

Aquela voz era a voz de Gepeto.

Carlo Collodi, *As aventuras de Pinóquio*, Caminho, 1999

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o texto A.

1.1. Era uma:

- ☐ agradável noite de inverno.
- ☐ terrível noite de outono.
- ☐ terrível noite de inverno.
- ☐ noite de trovoada e neve.

1.2. Pinóquio tinha medo e fome. Mas:

- ☐ tinha mais medo do que fome.
- ☐ tinha mais fome do que medo.
- ☐ tinha tanta fome como medo.
- ☐ tinha menos fome do que medo.

2. Como não tinha nada que comer, para onde se dirigiu Pinóquio?

3. Assinala com **X** a expressão correta, de acordo com o sentido do texto.

3.1. “(...) chegou à aldeia, de língua de fora e ofegante como um cão de caça.” (linha 6)

A expressão “de língua de fora” significa:

- ☐ a fazer troça.
- ☐ cansado.
- ☐ bem-disposto.
- ☐ atrasado.

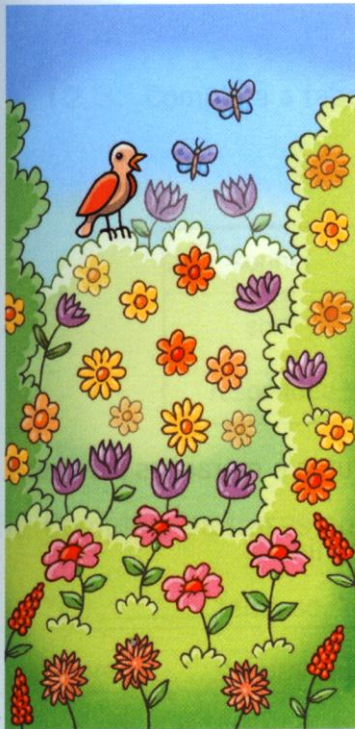
4. Quando lá chegou teve uma desilusão. Explica a razão.

5. O que aconteceu a seguir? Ordena de **1 a 8** as afirmações, de acordo com a sequência do texto.

- ☐ O velhinho zangado perguntou-lhe o que queria àquela hora.
- ☐ Pinóquio decidiu tocar à campainha de uma casa.
- ☐ Pinóquio voltou para casa todo molhado.
- ☐ Pinóquio pediu um bocadinho de pão ao velhinho.
- ☐ Um velhinho de touca na cabeça apareceu à janela.
- ☐ O velhinho pediu a Pinóquio que se colocasse debaixo da janela e segurasse o chapéu.
- ☐ Pinóquio adormeceu em cima de uma lareira cheia de brasas a arder.
- ☐ Pinóquio sentiu uma bacia de água chover-lhe em cima.

5.1. Achas que ao chegar a casa, molhado, cansado e com fome, Pinóquio terá tido um comportamento seguro? Justifica a tua resposta.

Lê atentamente o texto B.



Era uma vez um jardim maravilhoso, cheio de grandes tílias, bétulas, carvalhos, magnólias e plátanos.

Havia nele roseirais, jardins de buxo e pomares. E ruas muito compridas, entre muros de camélias talhadas.

E havia nele uma estufa cheia de avencas onde cresciam plantas extraordinárias que tinham, atada ao pé, uma placa de metal onde o seu nome estava escrito em latim.

E havia um grande parque com plátanos altíssimos, lagos, grutas e morangos selvagens. E havia um campo com trigo e papoilas, e um pinhal onde entre mimosas e pinheiros cresciam urzes e fetos.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
O rapaz de bronze, Porto Editora, 2013

6. Escreve no local adequado um título para o texto B.

7. De que tipo de texto se trata? Assinala com **X** a opção correta.

- ☐ Texto poético
- ☐ Texto dialogal
- ☐ Texto descritivo
- ☐ Texto informativo

7.1. Justifica a tua opção.

8. Assinala com **X**, em cada caso, a opção verdadeira.

No jardim havia:

- ☐ ruas muito compridas entre muros de jardins de buxo.
- ☐ estufas de avenças com plantas extraordinárias.
- ☐ um parque com plátanos muito altos.
- ☐ um pinhal com lagos, grutas e morangos selvagens.

No pinhal cresciam:

- ☐ trigo e papoilas.
- ☐ tílias e bétulas.
- ☐ mimosas, pinheiros, urzes e fetos.
- ☐ roseirais e jardins de buxo.

9. Considera a frase do texto B.

“E havia um **grande** parque com plátanos **altíssimos**, lagos, grutas e morangos **selvagens**.”

Reescreve a frase, substituindo as palavras destacadas por sinónimos.

10. Retira do texto B os adjetivos qualificativos de:

jardim _____ ruas _____ plantas _____

11. Observa o exemplo e completa com o plural das palavras.

plátano – plátanos _____ jardim – _____

pomar – _____ urze – _____

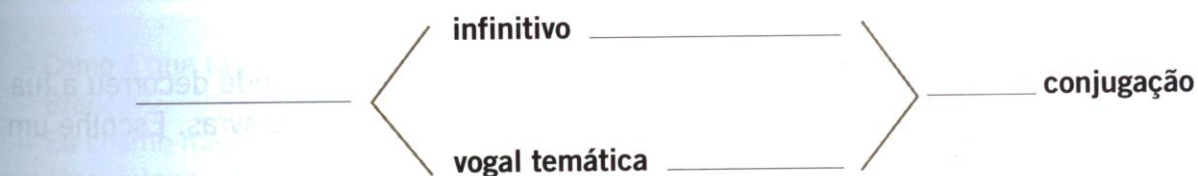
nuvem – _____ conclusão – _____

12. Considera a frase do texto A.

“E ali adormeceu (...).” (linha 28)

12.1. Sublinha a forma verbal da frase.

12.2. Copia a forma verbal para o esquema seguinte e completa.



12.3. Completa a tabela.

	Infinitivo	Vogal temática	Conjugação
sonhei			
sorri			
respondeu			

13. Completa as frases com formas verbais do **verbo ser** no **presente do indicativo**.

“Eu _____ teimoso.” – pensou Pinóquio.

Gepeto _____ um pai muito dedicado.

Eu e Gepeto _____ muito amigos.

Vou ser um bom menino. Vós _____ testemunhas da minha intenção.

1.º texto – Convite.

O texto B fala de um jardim muito especial. Imagina que eras o dono desse jardim e que ias organizar uma grande festa para comemorares um acontecimento especial. Elabora um convite destinado a alguém especial que queiras ter na tua festa. Lembra-te da estrutura de um convite e dos elementos que nele deves incluir.

2.º texto

Elabora um texto em que descrevas as características do espaço onde decorreu a tua festa, as decorações etc. O teu trabalho deve ter no mínimo 70 palavras. Escolhe um título adequado.

Aprendo

O texto dialogal

O texto dialogal reproduz na escrita uma conversa ou um diálogo entre personagens.

Podes encontrar textos dialogais em alguns textos narrativos, para dar mais vivacidade à ação ou também na banda desenhada e em entrevistas.

Num diálogo, podemos considerar a existência de três partes ou fases:

- **fase de abertura** (saudação) – início do diálogo;
- **fase de interação** (perguntas/respostas) – os intervenientes interagem perguntando e/ou respondendo;
- **fase de fecho** (despedida) – fim do diálogo.

Observa a identificação de cada uma das fases no diálogo seguinte:

- Olá.
- Olá – respondeu a menina, continuando no entanto a olhar em frente.

Fase de abertura

- Como é que te chamas?
- Branca.
- Eu chamo-me...
- Amarguinha – interrompeu-a –, eu sei.
- Como é que sabes?!
- Sei.
- Mas como...
- Outro dia ouvi a tua mãe chamar-te da janela.
- Ah, está bem. Costumas vir a este jardim?
- Às vezes.
- Vives aqui perto?
- Vivo em casa da minha tia, que é mesmo ali em cima. (...)
- Vives com a tua tia?
- Hum, hum – fez que sim com a cabeça.
- E os teus pais?
- Fazes sempre assim tantas perguntas? – irritou-se subitamente a menina.
- Não... não – gaguejou Amarguinha, atrapalhada com a reação.
- Era só... para... para saber.
- Não tens nada com isso.
- Está bem, desculpa. Queres ir para os baloiços?

Fase de interação

- Não – respondeu Branca, ainda irritada. – Tenho de ir-me embora.

Fase de fecho

Tiago Rebelo, *Amarguinha*, Editorial Presença, 2002
(texto adaptado com supressões)

Frequentemente, a intenção de cada fala do diálogo é identificada pelos **verbos introdutores do diálogo**. Eis alguns na tabela seguinte:

Falar			Fazer perguntas	Dar respostas	Fazer pedidos	Expressar sentimentos	Dar opiniões
alto	normal	baixo					
gritar berrar barafustar refilar	falar dizer afirmar explicar	segredar sussurrar murmurar	perguntar questionar interrogar inquirir	responder retorquir replicar	pedir solicitar implorar	duvidar aceitar exclamar reclamar	concordar discordar comentar criticar

Observa os verbos introdutores de diálogo no excerto seguinte:

O garoto, cá de baixo, reparou no desconcerto, mas não deu importância. E vá de **pedir**:

– Dê-me um tostãozinho para o Santo António...

O senhor do sobretudo castanho todo esfarrapado debruçou-se para o miúdo e, sorrindo, **disse**-lhe assim:

– Tanto andas tu a pedir como eu. Hoje ainda não me deram nada.

António Torrado, *O mercador de coisa nenhuma*, 3.ª ed., Civilização Editora, 2003

A seguir ao verbo deves colocar dois pontos (:), mudar de linha para iniciar um novo parágrafo e iniciar a fala com um travessão (–).

Marcas do discurso direto na escrita

O texto dialogal reproduz exatamente as falas das personagens. Para isso, utiliza o discurso direto.

Na escrita, as marcas do discurso direto (marcas textuais) são, como vimos, dois pontos (:), mudança de linha para um novo parágrafo e início de fala com travessão (–).

Observa:

mudança
de linha



O homem de sandálias admirou-se:

– Mas tu, há bocadinho, não pedias para o Santo António?

travessão

António Torrado, *O mercador de coisa nenhuma*,
3.ª ed., Civilização Editora, 2003

Sinais de pontuação

Os **sinais de pontuação** auxiliam na organização do texto escrito e permitem tornar clara, expressiva e precisa a mensagem (frase ou texto) que pretendemos transmitir.

Sinais de pontuação		
.	Ponto (final)	Marca uma pausa. Termina uma frase. <i>O Leonardo saltou o muro.</i>
?	Ponto de interrogação	Termina uma frase que assinala uma pergunta. <i>Onde vais agora?</i>
!	Ponto de exclamação	Termina uma frase que exprime admiração, surpresa, ordem... <i>Estava uma festa maravilhosa!</i>
,	Vírgula	Assinala uma pequena pausa. Separa palavras da frase. <i>O Rui, calmamente, sentou-se, sorriu e ouviu.</i>
:	Dois pontos	Antecedem uma citação ou fala. Indicam uma explicação. <i>A Maria pediu:</i> <i>– Dás-me um pouquinho?</i>

Sinais auxiliares de escrita

Há, na linguagem escrita, alguns sinais que nos ajudam na emissão da mensagem que pretendemos transmitir. São **sinais auxiliares de escrita**.

Observa alguns:

travessão – serve para introduzir a fala dos interlocutores no discurso direto.

- *Como te chamas?*
- *Eu chamo-me Maria.*

hífen – usa-se na translineação, liga elementos de palavras compostas e prefixos na formação de novas palavras.

A Dina regou os amores-perfeitos do jardim.

aspas – assinalam palavras, expressões ou frases ditas por outras pessoas.

Razão tem o povo: “Filho de peixe sabe nadar!”

Aprendo

Classe e subclasse de palavras

Pronomes pessoais

Os pronomes são palavras utilizadas para substituir um nome. Quando os pronomes indicam as pessoas que falam ou que são referidas na comunicação, designam-se por **pronomes pessoais**.



O Rui joga ténis.
Ele atira a bola para *mim*.

→ As palavras **Ele** e **mim** são pronomes pessoais.

Flexão dos pronomes pessoais (género, número e pessoa)

Os pronomes pessoais flexionam em género (masculino/feminino), número (singular/plural) e pessoa (1.^a; 2.^a; 3.^a).

Embora existam mais, no presente ano letivo, deverás reconhecer/aplicar os seguintes pronomes pessoais:

Pronomes pessoais
eu, tu, você, ele/ela, nós, vós, vocês, eles/elas; mim, ti, si

Aplico

1. Completa as frases com o pronome pessoal adequado.

A Maria e o António são estudantes. _____ frequentam a mesma escola.

Eu e o Ludovino somos vizinhos. _____ moramos na mesma rua.

Eu telefonei para o António e a Maria telefonou para _____.

Nós queremos ir ao cinema. E _____ querem acompanhar-nos?

Tu, o Diogo e o Saul foram os mais votados. _____ sois uns justos vencedores.

O Ricardo foi muito útil. _____ foi uma grande ajuda.

Eu acho mal haver guerras. E _____, o que achas?

Lê atentamente o texto A.

Um camponês sábio



Naquele ano longínquo a primavera chegou mais tarde. Os frutos e a folhagem tardaram a aparecer nas árvores e os camponeses pensaram que podia muito bem tratar-se de um castigo por algum mal que tivessem cometido. Mas não se

5 lembravam de nenhum ato que pudesse ter enfurecido os deuses em que acreditavam. Por isso ficaram tranquilos e continuaram à espera, e quando a primavera finalmente deu sinal, com as suas cores e cheiros inconfundíveis, sentiram um grande alívio.

Havia, entre os camponeses daquela região, um que era mais

10 estimado e mais ouvido que todos os outros. Chamava-se Pi Wang e a fama da sua imensa sabedoria já tinha chegado às principais cidades do império. De tal maneira que os governadores de algumas dessas cidades haviam enviado emissários para lhe pedirem conselhos sobre vários assuntos: desde a maneira de fixar novos impostos, até ao tratamento de doenças para as quais ainda

15 ninguém conhecia a cura. De todas as vezes Pi Wang se escusou a aconselhá-los, dando desculpas como esta:

– Explicai ao vosso senhor que eu sou um pobre camponês que, a bem dizer, nada sabe. Tudo o que aprendi foi com as estrelas, com as plantas e com os pequenos animais que buscam abrigo nos tufos de erva que nascem do chão. Que vale esse

20 modesto saber quando comparado com o que vem nos livros que são lidos e estudados nas grandes cidades?

Ao ouvirem palavras como estas, os emissários não sabiam o que haviam de responder e, esporeando os cavalos, regressavam às suas terras com a notícia da amável recusa de Pi Wang.

25 Certo dia, um governador de província enviou dois emissários com um tentador convite: queria Pi Wang a seu lado como conselheiro. Mas, uma vez mais ele recusou, respondendo delicadamente que o seu mundo era feito de coisas simples e vulgares e que só com muita dificuldade se iria habituar a viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.

30 Se alguém havia a quem o sábio camponês nada recusava, eram as crianças. “Elas têm nos olhos – explicava ele – toda a sabedoria do mundo. Quando gostam de uma coisa ela torna-se brilhante, luminosa, eterna. Quando gostam de alguém não o sabem nem o querem esconder. Por isso eu gostava de ser sempre criança e de viver num mundo onde só houvesse crianças.”

José Jorge Letria, *O Menino Eterno*,
Editora Civilização, 1994

1. “Naquele ano longínquo a primavera chegou mais tarde.” (linha 1)

1.1. Indica as manifestações da Natureza que justificam a afirmação anterior.

1.2. Que justificação pensavam os camponeses ser responsável por esse facto?

Assinala com X a opção correta.

- ☐ Um atraso da Terra no seu movimento de rotação.
- ☐ Um castigo para um mal que tivessem cometido.
- ☐ Um atraso da Terra no seu movimento de translação.
- ☐ Uma prenda dos deuses em que acreditavam.

1.3. De que forma a primavera deu finalmente o seu sinal?

2. “Havia, entre os camponeses daquela região, um que era mais estimado e mais ouvido do que todos os outros.” (linhas 9 e 10)

2.1. De quem se tratava?

2.2. A razão de tal tratamento devia-se:

- ☐ à sua riqueza.
- ☐ à sua idade.
- ☐ à sua sabedoria.
- ☐ à sua maldade.

3. A fama de Pi Wang espalhou-se e chegou às principais cidades do império.

3.1. O que faziam os governadores de algumas dessas cidades?

3.2. E como reagia Pi Wang perante essa realidade?

4. Certo dia, um governador de província enviou dois emissários com um convite tentador.

4.1. Em que consistia esse convite?

4.2. Pi Wang aceitou-o?

4.2.1. Assinala com **X** a opção que justifica a atuação de Pi Wang perante esse convite.

- ☐ Aceitou porque sempre sonhou viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.
- ☐ Não aceitou porque o mundo era feito de coisas complicadas e nunca se iria habituar a viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.
- ☐ Aceitou porque o seu mundo era feito de coisas simples e vulgares e facilmente se iria habituar a viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.
- ☐ Não aceitou porque o seu mundo era feito de coisas simples e vulgares e dificilmente se iria habituar a viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.

5. Assinala com **X** a opção que, em teu entender, define o modo de ser de Pi Wang.

- ☐ Perspicaz, vaidoso e inteligente.
- ☐ Sábio e humilde.
- ☐ Vaidoso e sábio.
- ☐ Cauteloso e vaidoso.

6. Explica por palavras tuas por que razão Pi Wang não recusava nada às crianças. Concordas ou não com o seu ponto de vista?

Lê atentamente o texto B.

– Não compreendo, Senhora, como é que uma pessoa tão bela como vós sois pode estar tão triste como pareceis; pois, embora eu me possa gabar de já ter visto uma infinidade de pessoas belas, juro-vos que nunca vi maior beleza do que a vossa.

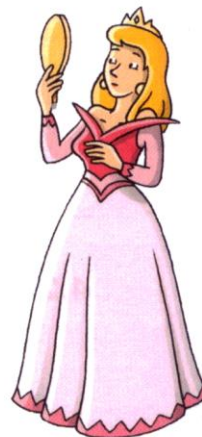
– Isso lhe apraz dizer, Senhor – respondeu a Princesa; e mais não disse.

– A beleza – retorquiu Riquet do Penacho – é um dom tão grande que deve sobressair de tudo o mais; e quando ela se possui, como acontece convosco, não vejo o que poderá dar origem à tristeza.

– Eu preferia – disse a Princesa – ser tão feia como vós, mas ter inteligência, em vez de ser bonita como sou, e tão estúpida.

– Senhora, o maior sinal de inteligência é julgar-se que não se possui inteligência, pois, quando ela na realidade existe, é próprio julgar-se que se tem falta dela.

– Eu isso não entendo – disse a Princesa –, mas sei que sou muito estúpida, e é esse o desgosto que me mata.



Maria Alberta Menéres, *Contos de Perrault*, 2.ª ed., Edições ASA, 2002

7. De que tipo de texto se trata? Assinala com **X** a opção correta.

- ☐ Texto poético
☐ Texto dialogal
☐ Texto descritivo
☐ Texto informativo

7.1. Quem são as personagens do texto?

8. Assinala com **X** a opção que, em teu entender, define o assunto abordado no texto.

- ☐ A beleza
☐ A inteligência
☐ A beleza e a inteligência

8.1. Justifica a tua opção.

9. Faz corresponder a cada grupo de palavras uma letra, de acordo com o código seguinte:

A – trissílabos

B – palavras graves

C – palavras agudas

D – palavras esdrúxulas

palácio
império
província
emissários

convite
região
amável
sábio

camponês
alguém
responder
principais

crianças
palavras
estrelas
recusava

10. Passa o texto seguinte para discurso direto.

Os emissários disseram a Pi Wang que o governador o queria a seu lado como conselheiro.
Pi Wang, delicadamente, disse que não podia aceitar.

11. Considera o excerto do texto A.

“Mas, uma vez mais **ele** recusou (...).” (linha 25)

11.1. Assinala com **X** a classe a que pertence a palavra destacada.

☐ Pronomes

☐ Verbos

☐ Nomes

☐ Adjetivos

11.2. Reescreve o excerto anterior substituindo a palavra destacada pelo nome que ele substitui.

11.3. Indica a subclasse da palavra destacada no excerto anterior e completa.

ele

género

número

pessoa

Texto narrativo com diálogo

Imagina que eras o governador de província de que nos fala o texto A e que, depois de ouvires os teus conselheiros sobre a resposta dada por Pi Wang ao teu convite para ser teu conselheiro e vir viver para o teu palácio, decidias ir falar com ele para o convenceres a aceitar a tua proposta. Elabora um texto que tenha, no mínimo, 80 palavras. Dá-lhe um título.

Aprendo

A banda desenhada

A **banda desenhada** é um tipo de texto em que se conta uma história com recurso a imagens. Por essa razão, combina imagens com palavras escritas. Utiliza uma linguagem mista.

Estrutura da banda desenhada

A estrutura da banda desenhada é formada pelos seguintes elementos:



Legenda – pequeno espaço com informações do narrador.

Prancha – é uma página de banda desenhada.

Tira – conjunto de vinhetas alinhadas lado a lado na horizontal.

Vinheta – cada espaço, geralmente quadrilátero, da banda desenhada.

Balões – espaços em que surgem as falas das personagens. Também podem ser balões de pensamento.

Aprendo

Classe e subclasse de palavras

Quantificadores

Quantificadores são palavras que servem para especificar os nomes que acompanham, fornecendo informações acerca do número, da quantidade ou da parte daquilo a que o nome se refere.

Quantificador numeral

Quando o quantificador indica a quantidade exata designa-se por **quantificador numeral**.

Na minha turma há dezoito alunos. Os rapazes são o dobro das raparigas.

As palavras dezoito e dobro indicam o número ou a quantidade exata. São quantificadores numerais.

Os quantificadores numerais distinguem-se em:

cardinais	um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete...
multiplicativos	dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo...
fracionários	meio, metade, terço, quarto (: 4), quinto (: 5), sexto (: 6)...

Advérbios

Advérbios são palavras que servem para modificar ou intensificar o sentido de outras palavras (verbos, adjetivos, outro advérbio) ou de uma frase.

A classificação dos advérbios relaciona-se com aquilo que exprimem. Há muitas subclasses de advérbios. Por agora, vamos abordar os advérbios de negação e os advérbios de afirmação.

Advérbios de negação e advérbios de afirmação

***Sim**, o segredo ficará bem guardado. **Não** o contarei.*

As palavras **sim** e **não** são **advérbios**.

A palavra **sim** exprime uma ideia afirmativa, é um **advérbio de afirmação**.

A palavra **não** exprime uma ideia de negação, é um **advérbio de negação**.

Advérbios	de afirmação	sim, certamente, efetivamente, realmente...
	de negação	não, nunca, jamais...

Lê atentamente o texto A.

Rega de culturas



As plantas, como todos os seres vivos, precisam de água para viver e crescer. Em locais onde chove com abundância, os campos cultivados obtêm naturalmente a água de que precisam, mas em alguns países mais secos ou durante épocas de baixa pluviosidade, muitas das plantações só podem crescer se forem regadas pelas pessoas. Os diferentes métodos utilizados pelos agricultores para regarem as suas plantas designam-se por irrigação.

A cegonha é uma máquina muito simples, inventada no Antigo Egito (...). Ainda hoje é utilizada para ajudar as pessoas a extraírem a água dos rios. A cegonha é constituída por uma vara comprida assente sobre um eixo que tem um balde numa ponta e uma pedra pesada na outra para funcionar como contrapeso. O balde era baixado até ao rio, enchido de água e, depois, facilmente içado pelo peso exercido pela pedra na outra ponta da vara.

O Parafuso de Arquimedes é uma espécie de bomba primitiva ainda hoje utilizada em alguns locais para elevar a água para irrigação. Foi descrito, pela primeira vez, pelo engenheiro grego Arquimedes (...). A máquina é composta por um tubo cujo interior é totalmente ocupado por um parafuso. Uma das extremidades da máquina é mergulhada no rio e a água vai subindo à medida que o parafuso é girado. A água sobe até ao topo do tubo de onde transita para uma vala de irrigação.

Hoje, são muitos os agricultores que utilizam um sistema de bombas elétricas, tubos e aspersores para levarem a água dos rios e reservatórios até aos campos de cultivo.

A irrigação por jatos rotativos utiliza motores ou pressão de água nas tubagens para mover em círculo braços aspersores que asseguram a rega na totalidade de um campo. Contudo, quando o sol está quente, os borrifos de água evaporam-se rapidamente das plantas. Na irrigação gota a gota, as tubagens são perfuradas com pequenos orifícios e assentes ou enterradas no solo para levarem água diretamente às raízes das plantas.

Louise Spilsbury, *A Enciclopédia das Invenções*,
Parragon, 2009 (texto com supressões)

1. Assinala com **X**, em cada caso, a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Este texto foi escrito para explicar como:

- ☐ se regam as plantas.
- ☐ os sistemas de irrigação foram mudando.
- ☐ se inventou a rega.
- ☐ as plantas se adaptam à falta de água.

1.2. Aos diferentes métodos utilizados pelos agricultores para fornecer água às plantações, chamamos:

- ☐ cegonha.
- ☐ Parafuso de Arquimedes.
- ☐ irrigação.
- ☐ pluviosidade.

2. Ordena cronologicamente de **1** a **4**, de acordo com o texto.

- ☐ Irrigação por jatos rotativos em braços de aspersores
- ☐ Cegonha
- ☐ Bombas elétricas, tubos e aspersores
- ☐ Parafuso de Arquimedes

2.1. Utiliza os números anteriores e estabelece relações corretas.

- ☐ Sistema utilizado nos nossos dias para levar a água dos rios e reservatórios até aos campos de cultivo.
- ☐ Sistema formado por um tubo oco cujo interior é totalmente ocupado por um parafuso.
- ☐ Sistema atual que assegura a rega em todo um campo de cultivo.
- ☐ Sistema formado por uma vara comprida assente sobre um eixo com um balde numa ponta e uma pedra pesada na outra.

3. De acordo com as informações do texto, diz se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ☐ Ao contrário dos restantes seres vivos, as plantas precisam de água para viver e crescer.
- ☐ Nas zonas de baixa pluviosidade, os campos cultivados têm de ser regados.
- ☐ A cegonha foi inventada pelos Egípcios.
- ☐ Foi o engenheiro romano Arquimedes quem apresentou o Parafuso de Arquimedes.
- ☐ Quando o sol está quente, os borrifos de água evaporam-se rapidamente.
- ☐ No sistema de irrigação gota a gota, abrem-se pequenos buracos nos tubos que depois são assentes ou enterrados no solo.
- ☐ O sistema de irrigação gota a gota permite levar a água diretamente às raízes das plantas.

Lê atentamente o texto B.

O jardineiro

Na cidade
há um jardim
e no jardim um canteiro
e no meio do canteiro
está cavando o jardineiro.

A terra suja-lhe os pés,
rasgam-lhe rosas as mãos,
as dalias tapam-lhe a cara
quando se dobra para o chão.

Há um jardim na cidade
e no jardim um canteiro;
quem vê as flores que lá estão
não pensa no jardineiro.

Luísa Ducla Soares, *Poemas da Mentira
e da Verdade*, Livros Horizonte, 1983

4. Completa.

O texto está escrito na forma de _____. O seu título é _____
e a sua autora é _____.

O texto é composto por _____ versos, organizados em _____ grupos. O primeiro grupo
tem _____ versos; o segundo e o terceiro grupos têm _____ versos.

5. Explica por palavras tuas o segundo verso da segunda estrofe:

“rasgam-lhe rosas as mãos,”

6. Pelo que nos diz o texto, achas que o trabalho do jardineiro é reconhecido por quem vê as flores do canteiro?

6.1. Transcreve os versos que nos dão essa ideia.

6.2. E tu, concordas com a ideia transmitida pelo texto? Justifica a tua resposta.

7. Há palavras que se formam a partir de outras palavras.

jardineiro é formada por → jardim + -eiro

7.1. Completa o quadro.

_____ é formada por → canto + -eiro

sapateiro é formada por → _____ + -eiro

cozinheiro é formada por → _____ + -eiro

_____ é formada por → engenho + -eiro

cabeleireiro é formada por → _____ + -eiro

biqueiro é formada por → _____ + -eiro

8. Organiza a família da palavra jardim, tendo em conta as indicações.

Adjetivo _____

Nome _____



Verbo _____

jardim

9. Lê o excerto retirado do texto A.

“(...) mas em alguns países mais secos ou durante épocas **de baixa pluviosidade** (...)”
(linhas 3 e 4)

9.1. Assinala com **X** a opção que traduz o significado da expressão destacada.

- ☐ Muita chuva
- ☐ Chuva de baixa altitude
- ☐ Pouca chuva
- ☐ Chuva forte

10. Considera a frase:

*No jardim da cidade há **duas** tílias e **três** plátanos.*

10.1. Assinala com **X** a classe a que pertencem as palavras destacadas.

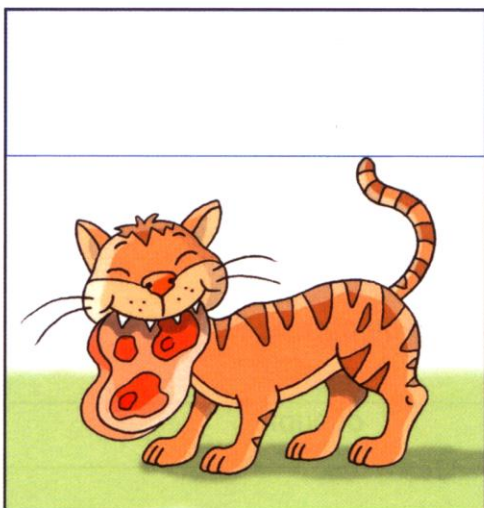
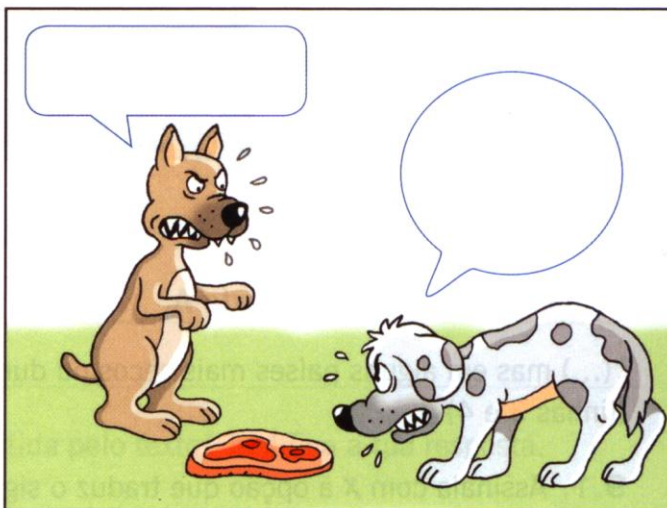
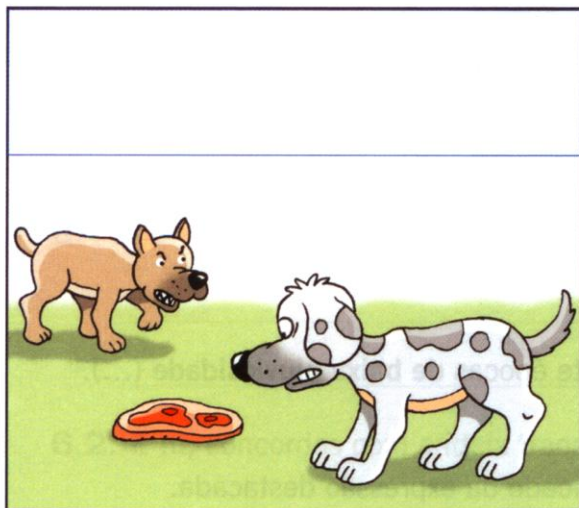
- ☐ Verbos
- ☐ Quantificadores
- ☐ Pronomes
- ☐ Nomes

10.2. A que subclasse pertencem as palavras destacadas?

10.3. Expande a frase anterior, juntando-lhe um advérbio de afirmação.

Texto para banda desenhada

Observa a banda desenhada. Elabora um texto tendo em atenção a sequência de imagens. Respeita os elementos da estrutura da banda desenhada (legenda, balões de fala e balões de pensamento). Dá um título ao teu trabalho.



Aprendo

O texto informativo

Os **textos informativos** servem para apresentar ou transmitir indicações, informações, conceitos ideias ou teorias acerca de diferentes áreas ou temas. Nos dicionários, enciclopédias e livros escolares, os textos informativos são usados para apresentar conhecimentos.

Estrutura do texto informativo

Tal como no texto narrativo, na estrutura do texto informativo consideram-se, geralmente, três partes fundamentais:

1.ª parte – Introdução	2.ª parte – Desenvolvimento	3.ª parte – Conclusão
É apresentado o tópico ou o assunto de que se fala.	Expõem-se factos, pormenores e informações detalhadas do assunto ou tópico abordados. É a parte mais longa do texto.	Consiste num resumo em que se dá uma ideia geral do assunto ou tópico abordados.

Lê o seguinte texto e observa a identificação das partes que o compõem.

O vento

O vento é o movimento do ar sobre a superfície da Terra. As diferentes partes da Terra recebem quantidades diferentes de calor emitido pela luz solar. São estas diferenças na temperatura que causam o vento.

Introdução

Quando a luz do Sol aquece o solo, o ar que se encontra por cima também aquece e sobe. Como o ar também está a subir, não está a comprimir o solo, pelo que a pressão atmosférica é baixa. Então, o ar que sobe arrefece e volta a descer, empurrando o solo e criando uma zona de pressão alta. No momento em que o ar frio está a descer, empurra o ar que se encontra por baixo dele de uma área de pressão alta até uma área de pressão baixa.

Desenvolvimento

Este ar em movimento é o vento.

Conclusão

Louise Spilsbury, *Enciclopédia da Meteorologia*,
Parragon, 2009

A notícia

As notícias servem para transmitir informações relativas a acontecimentos ou assuntos de interesse geral. As notícias encontram-se nos jornais, nas revistas, na Internet...

Estrutura da notícia

Embora sejam textos informativos, as notícias têm uma estrutura diferente.

A estrutura de uma notícia é formada por:

Título	Geralmente muito sugestivo, expressivo e preciso. Estas características pretendem chamar a atenção do leitor.
Lead (abertura da notícia)	É um parágrafo inicial, curto, geralmente destacado e que contém as informações mais importantes da notícia: Quem? O quê? Onde? Quando?
Corpo da notícia	É o desenvolvimento da notícia; responde ao Como? e ao Porquê?

Aplico

1. Lê a notícia. Rodeia, a cores diferentes, os elementos da estrutura da notícia.

LADRÕES LEVAM 900 EUROS DA CÂMARA DE TONDELA

A Câmara de Tondela foi assaltada durante o fim de semana e daí foram levados cerca de 900 euros que estariam no cofre, disse hoje à agência Lusa o presidente da autarquia, Carlos Marta.

Segundo Carlos Marta, os ladrões arrombaram uma porta lateral do edifício da Câmara e “entraram em vários serviços, arrombando para isso as respetivas portas”.

Na tesouraria, “abriram o cofre com recurso a uma técnica especial, em que tiram o canhão, e levaram o pouco dinheiro que lá havia, que seria cerca de 900 euros”, acrescentou.

Os assaltantes tiraram ainda o dinheiro que estava numa máquina de café situada junto ao bar, não estando o montante apurado porque é concessionada.

“Entraram também em diferentes gabinetes, mas não levaram nada, nem computadores, nem outro tipo de material informático. Iam à procura de dinheiro”, contou Carlos Marta.

A GNR encontra-se no local a investigar o assalto.

www.dn.pt (11-02-2013)

2. Considera o título e o lead (abertura da notícia) da seguinte notícia. Com base nestes elementos, redige um corpo da notícia que possa corresponder aos elementos apresentados (título e lead).

LEÃO ESCAPA DO JARDIM ZOOLÓGICO E DESTRÓI OS CANTEIROS DO JARDIM CENTRAL

No final do dia de ontem, um leão macho conseguiu fugir do Jardim Zoológico e invadiu o jardim central da cidade da Alegria. Não se registaram incidentes com vidas humanas, mas os canteiros do jardim central ficaram virados do avesso.



3. Imagina que eras um jornalista e que depois de teres lido a notícia anterior ias fazer uma entrevista ao diretor do Jardim Zoológico da cidade da Alegria, para saberes todos os pormenores da fuga do leão e como tudo aconteceu. Tem em atenção as regras do diálogo.

Aprendo

Classe e subclasse de palavras

Determinantes

As palavras que se colocam antes do nome e nos dão informações sobre ele chamam-se **determinantes**.

No segundo ano já estudaste os **determinantes artigos definidos** (o, a, os, as) e os **determinantes artigos indefinidos** (um, uma, uns, umas).

Determinantes possessivos

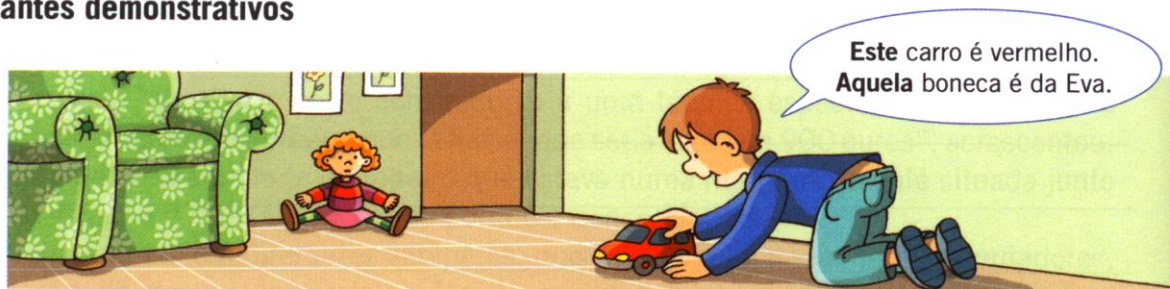


As palavras *minha* e *meu* estão a acompanhar, respetivamente, os nomes irmã e irmão, dando-nos mais informações acerca deles. Para além disso, indicam uma situação de posse.

São **determinantes possessivos**:

		Determinantes possessivos			
		Singular		Plural	
		masculino	feminino	masculino	feminino
Um só possuidor	1.ª pessoa	meu	minha	meus	minhas
	2.ª pessoa	teu	tua	teus	tuas
	3.ª pessoa	seu	sua	seus	suas
Vários possuidores	1.ª pessoa	nosso	nossa	nossos	nossas
	2.ª pessoa	vosso	vossa	vossos	vossas
	3.ª pessoa	seu	sua	seus	suas

Determinantes demonstrativos



As palavras *este* e *aquela* estão a acompanhar, respetivamente, os nomes carro e boneca, dando-nos mais informações acerca deles. *Este* indica uma situação de proximidade em relação ao emissor; *aquela* indica uma situação de afastamento em relação ao emissor.

São **determinantes demonstrativos**:

	Determinantes demonstrativos			
	Singular		Plural	
	masculino	feminino	masculino	feminino
Próximo de quem fala	este	esta	estes	estas
Próximo de para quem se fala	esse	essa	esses	essas
Afastado de quem fala e para quem se fala	aquele	aquela	aqueles	aquelas

Aplico

1. Nas frases seguintes, rodeia os determinantes possessivos e sublinha os determinantes demonstrativos.

Esta bola é do meu amigo João.

Aquela bola é do Rodrigo.

Com estas bolas, as nossas tardes de sábado e de domingo são extraordinárias.

Esses dias de demasiado calor são bem mais aborrecidos.

2. Completa as frases com os determinantes possessivos ou demonstrativos adequados.

Moro numa aldeia.

Na _____ aldeia há um campo de futebol.

_____ campo fica ao lado da escola.

No final das aulas, eu e os outros rapazes saltamos contentes e vamos para lá.

É o _____ paraíso!

3. Completa as expressões com o determinante indicado.

O _____ quarto... (determinante possessivo; 1.^a pessoa do singular)

_____ raquetas... (determinante demonstrativo, próximo de para quem se fala)

As _____ irmãs... (determinante possessivo; 2.^a pessoa do plural)

_____ boneca... (determinante demonstrativo, afastado de quem fala e para quem se fala)

4. Escreve uma frase que contenha um determinante possessivo e um determinante demonstrativo.

Estudo

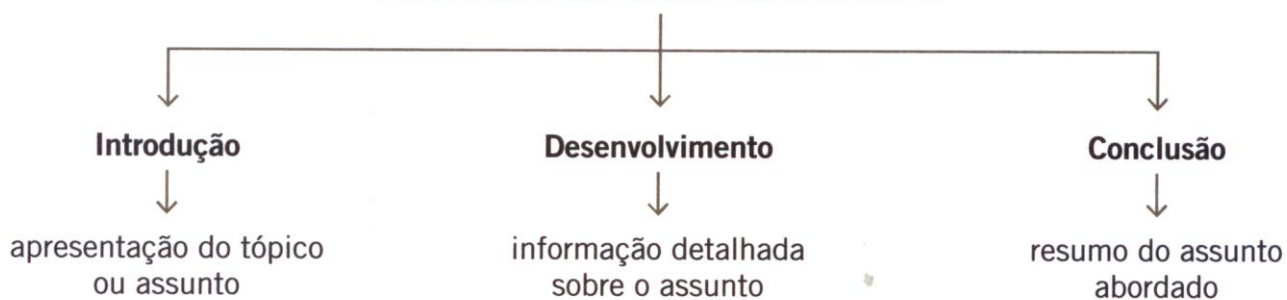
Estrutura do texto dialogal



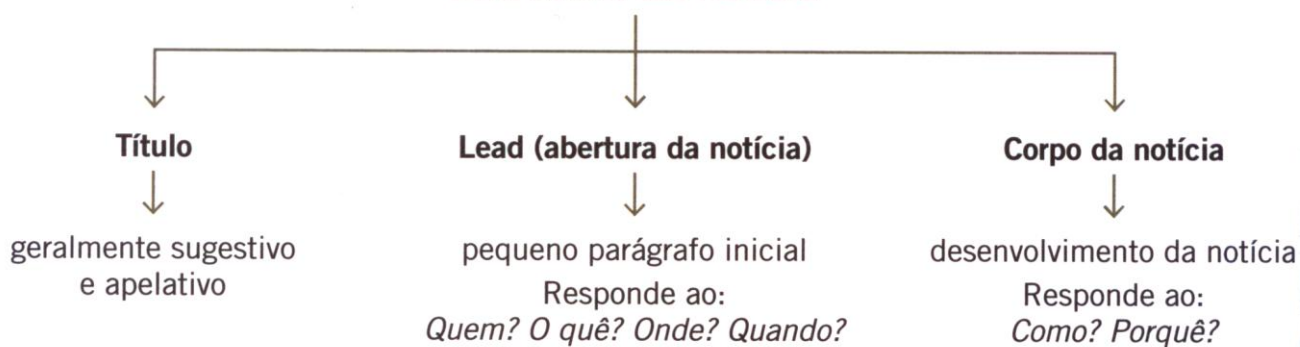
Estrutura da banda desenhada



Estrutura do texto informativo



Estrutura da notícia



Lê atentamente o texto A.

Na praia da Galé

Este fim de semana o meu avô levou-me à praia da Galé. Olarilolé!

(...)

Disse o avô:

– Que calor. Adoro o verão!

Eu fui comprar um gelado e ele escorreu-me pela mão.

5 – Sabes nadar? – perguntou então o avô a olhar para mim.

Eu não sabia que não sabia nadar e disse que sim. Lançámo-nos ao mar, a ver o que aquilo dava. Eu não sabia que não sabia e o avô já não se lembrava.

Foi um problema.

– Lembre-se, avô, lembre-se! – gritei eu.

10 E engoli uma golfada de água.

“Como podia alguém esquecer-se de nadar?”, pensei, com a boca fechada. “Se sabe, não precisa de se lembrar. Nada e nem dá por nada. Podemos esquecer-nos de respirar?”

O avô bem puxava pela cabeça. De certeza que um dia soubera nadar. Quando era novo e vivia perto do mar. Mas a água entrava-lhe pelo nariz e pelos ouvidos e não o
15 deixava pensar.

Estávamos naquilo quando apareceu o que parecia ser a barbatana de um tubarão. Foi da maneira que o avô se lembrou de nadar e fê-lo na perfeição. E até eu nadei como se já tivesse aprendido.

A menos que aquilo não fosse nadar e fôssemos ambos a voar no mar.

20 Por acaso, a barbatana do tubarão era a ponta de uma prancha de *surf*, mas enfim, nós tínhamos visto um filme em que as coisas não eram bem assim.

Fosse como fosse, a praia continuava longe. O avô estava a ficar cansado e eu já nadava de lado, quase a afundar, quando uma onda enorme nos ergueu no ar. Talvez se tivesse lembrado de nos ajudar.

25 Viemos em direção à praia e aterrámos na areia, em cima do castelo de um menino que começou a chorar.

Há quem diga que a vida começou no mar, o grande mar que é muitos e só um, mas também é lá que a nossa vida pode acabar. Sobre tudo com um mar daqueles, que se comportava como se fosse uma fera. Eu digo-vos: quando me apanhei em terra, nem

30 sabia de que terra era.

Ficámos estendidos na toalha o resto do dia, eu e o avô, com os pés no chão, a gozar o calor e a conversar.

Disse eu:

– É triste não saber o que não se sabe fazer.

35 Disse o avô:

– Ainda mais triste é saber e não se lembrar.

Disse eu:

– Valeu-nos o medo, que é um grande professor.

Disse o avô:

40 – É, sim senhor. Ensina-nos aquilo que ainda não sabemos e lembra-nos o que já esquecemos.

Álvaro Magalhães, *O senhor do seu nariz e outras histórias*,
2.ª ed., ASA, 2012 (texto com supressões)

1. Assinala com **X** a opção correta, de acordo com o texto A.

1.1. O narrador do texto:

- ☐ faz parte da história.
☐ não faz parte da história.

2. Localiza a ação do texto:

2.1. no espaço. _____

2.2. no tempo. _____

3. Completa de acordo com o texto.

O menino _____ que não sabia nadar; o avô já _____.

4. O que aconteceu quando o menino e o avô se lançaram ao mar?

5. O menino compreendeu que o avô não se lembrasse de como se nada?

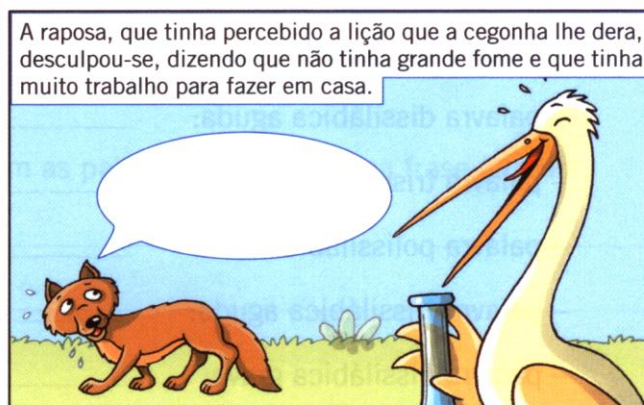
5.1. Transcreve do texto as frases que justificam a tua resposta.

6. Ordena os acontecimentos de **1** a **6**, de acordo com o texto.

- ☐ O avô e o neto ficaram estendidos na toalha, o resto do dia, a conversar.
☐ Aflitos, o avô nadou na perfeição e o menino como se já tivesse aprendido.
☐ A praia continuava longe e o avô e o neto estavam cansados.
☐ O menino e o avô viram aparecer o que parecia ser a barbatana de um tubarão.
☐ Estavam quase a afundar-se quando uma onda enorme os ergueu no ar e os atirou para a areia.
☐ A barbatana não era de um tubarão, era a ponta de uma prancha de *surf*.

Lê atentamente o texto B.

A raposa e a cegonha



Adaptação livre de uma fábula de La Fontaine

7. Baseado no conteúdo do texto, completa os balões de fala que se encontram em branco.

8. Assinala com **X** a opção que, em teu entender, pode resumir a lição dada pela cegonha à raposa.

- ☐ Não guardes para amanhã o que podes fazer hoje.
☐ Não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti.
☐ Quem tudo quer tudo perde.

8.1. Explica a tua opção.

9. De que tipo de texto se trata? Assinala com **X** a opção correta.

- ☐ Texto poético ☐ Banda desenhada
☐ Texto descritivo ☐ Texto informativo

10. Relativamente ao texto anterior e considerando como uma página o espaço por ele ocupado, indica:

10.1. o número de pranchas. _____

10.2. o número de tiras. _____

10.3. o número de vinhetas. _____

11. Considera as palavras da caixa ao lado e indica a palavra adequada a cada pedido.

- palavra trissilábica grave: _____
 – palavra dissilábica aguda: _____
 – palavra trissilábica esdrúxula: _____
 – palavra polissilábica: _____
 – palavra trissilábica aguda: _____
 – palavra dissilábica grave: _____

castelo
tubarão
avô
aprendido
praia
tínhamos

12. Assinala com **X** o grupo que só contém nomes.

avô mar
Galé praia

☐

castelo chorar
terra menino

☐

calor aquilo
toalha sabia

☐

13. Faz a correspondência entre cada frase e o seu tipo. Utiliza as letras.

Frases	
A	Adoro o verão!
B	Foi um problema.
C	Sabes nadar?

Tipo de frases	
	Declarativo
	Interrogativo
	Exclamativo

13.1. Escreve a frase C na negativa.

13.1.1. Indica a classe a que pertence a palavra que utilizaste para formar a negativa.

14. Considera a frase relativa ao texto A.

“**Este** fim de semana o **meu** avô levou-me à praia da Galé.” (linha 1)

14.1. Assinala com **X** a classe a que pertencem as palavras destacadas.

- ☐ Determinantes
- ☐ Pronomes
- ☐ Quantificadores
- ☐ Advérbios

14.2. Indica a subclasse a que pertencem as palavras destacadas na frase anterior.

Este _____

meu _____

15. Lê a frase seguinte:

Eu e o avô ficámos estendidos na toalha.

15.1. Reescreve a frase no presente do indicativo, substituindo a expressão destacada por um pronome pessoal adequado.

Texto narrativo (com diálogo)

Elabora um texto narrativo em que contes por palavras tuas a história da raposa e da cegonha referida no texto B. Enriquece o teu trabalho com diálogo. O teu texto deve ter, no mínimo, 80 palavras.

A raposa e a cegonha

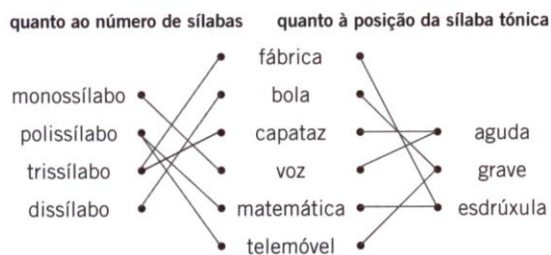
Página 7

- 1.1. Texto A: Pedro e Inês.
Texto B: Ludovico Saavedra.
- 1.2. Tempo: numa tarde de chuva;
Espaço: num centro comercial.
- 1.3. Caracterização psicológica – era uma pessoa desconsolada que chorava noite e dia.
Caracterização física – era muito forte e saudável.

Página 11

1. pas-/seio; bar-/ra-/ca; cha-/mi-/né; api-/to.
2. A Maria é natural do **concelho** da Figueira da Foz. No jardim da Mariana, há uma **hera** que cobre o muro da garagem.
Viajar **sem cinto** de segurança é perigoso.
3. impressora; maquina; boneco; cálice; peão; farnel; extraordinário; marreco; capataz; peitoril; fiambre; locomotora; pulmões; glândulas.

4.



Páginas 13 a 16 – Avaliação Intercalar, 1.º Período

- 1.1. no parque.
- 1.2. um relógio de bolso.
2. Um ponteiro que indicava os dias da semana.
Uma pequena janela que indicava o dia do mês.
Um ponteiro que indicava os meses.
Um buraquinho redondo com um número de quatro algarismos a indicar o ano.
Um ponteiro que indicava as estações do ano.
3. Quando o senhor Miguel encontrou o relógio, foi entregá-lo ao porteiro do parque.
- 3.1. A sua intenção foi que o relógio fosse entregue ao dono quando ele o viesse procurar.
4. Não, ninguém apareceu a reclamar o relógio.
- 4.1. Ao fim de dois anos, como não apareceu ninguém a reclamar o relógio, este foi entregue ao senhor Miguel, passando a pertencer-lhe.

5. se passaram muitos anos.
6. Nesse espaço de tempo, o senhor Miguel envelheceu e reformou-se.
7. O relógio era-lhe útil para lhe dizerem as horas quando ele as perguntava.
8. cigano; sapo; açúcar; palhaço; tosse; serpente; atenção; necessidade; penso; sopa; cidade; massa; cerejeira; cinema; sumo; laçarote; salgado; pincel.
9. Por exemplo: Monossílabos: ser, um, seu, dois.
Trissílabos: mostrador, semana, janela, bisnetos.
Dissílabos: ouro, bolso, senhor, horas.
Polissílabos: algarismos, buraquinho, maravilhoso, extraordinário.
10. segundos – palavra grave; algarismos – palavra grave; mostrador – palavra aguda; melhor – palavra aguda; número – palavra esdrúxula; redondo – palavra grave.

Página 19

- 1.2. Fala de uma cegonha.
- 1.3. Trata-se de texto poético ou de um poema.
- 1.4. Tem oito versos.
- 1.5. **Espera** rima com **primavera**.
Comprida rima com **vida**.
- 2.1. Destinatário: (nome do amigo a quem se escreve a carta) Remetente: (nome de quem escreve a carta).

Página 23

- 1.1. Por exemplo: pata; charco, bico.
- 1.2. e, quando, com.
2.

André •	• nome comum, masculino, singular	• Manuela
folha •	• nome comum, feminino, plural	• feliz
saltar •	• nome comum, masculino, plural	• mar
livros •	• nome comum, feminino, singular	• estrelas
3. capitão/capitã; pai/mãe; pavão/pavoa; cavalo/égua.
4. anão/anões; sultão/sultões; atum/atuns; cão/cães.

1.

	Tipo	Afirmativa /Negativa
Onde vais no final do dia?	interrogativo	afirmativa
Não quero pensar em ti!	exclamativo	negativa
A Matilde não percebeu que havia algo.	declarativo	negativa
O Rui soltou o cão do avô.	declarativo	afirmativa
Que beleza de lugar!	exclamativo	afirmativa
Emprestas-me esse livro?	interrogativo	afirmativa
Não vêm connosco?	interrogativo	negativa
A Maria não vem ao cinema.	declarativo	negativa
O Alberto passeia o cão.	declarativo	afirmativa

2. O João comprou o jornal, no quiosque do tio Lucas.
O João comprou o jornal.

3. Por exemplo:

A Maria saltou o muro.

Ontem, a Maria saltou o muro.

Ontem, a Maria saltou o muro, no quintal do tio.

Ontem, a Maria saltou, facilmente, o muro, no quintal do tio.

3.1. Ontem, a Maria não saltou, facilmente, o muro, no quintal do tio.

Páginas 27 e 28

1.1. Por exemplo: A esposa fez todos os possíveis para lhe demonstrar como estava **triste** pelo seu tão **lento** regresso a casa.

1.2. lar/casa; alegre/contente; retorno/regresso.

2. 1 – Saltar; 2 – Bonita; 3 – Contente; 4 – Velho; 5 – Longo; 6 – Terminar; 7 – Calmo; 8 – Veloz; 9 – Residir.

3. invariável; desatar; desigual; incorreto; secagem; tristemente; jardinagem; favoravelmente.

4. casa (por exemplo): caseiro; casario; casal; casota.
barco (por exemplo): barqueiro; embarcar; barca; embarcação.

5. livr e papel.

Páginas 31 a 36 – Avaliação Sumativa, 1.º Período

1.1. na torre que chegava ao céu.

1.2. abandonar os pais.

2. Devido a essa decisão, o reino dos pais desapareceu.

3. V; F; V; V; F; F.

5. Quem o quis conhecer foi um rei.

6. “Por encanto fez nascer moinhos com velas e mós.” “Surdirem barcos que ele próprio empurrava.”

7.1. O vento.

7.3. Por exemplo:

Introdução: “O Vento veio ao mundo (...) chegava ao céu.”

Desenvolvimento: “O primeiros passos (...) é que depois falou.”

Conclusão: “Temos o Vento mudado (...) segredo às flores.”

7.4. A personagem principal da história é o Vento.

7.5. Os pais, os agricultores, um rei.

7.6.1. Após o nascimento era estimado, alegre e até bonito.

7.6.2. Depois de crescer tornou-se turbulento, ambicioso e brigão.

8. O texto fala de uma menina que **falava com o vento**. Trata-se de um texto **poético**, formado por **vinte** versos que se encontram distribuídos por **cinco** grupos. A estes grupos de versos chamamos estrofes. Em todas as estrofes, o segundo verso rima com o **quarto**.

8.1. entrar/contar; mar/chegar; morar/ficar; luar/ralhar; esperar/acordar.

9. V; F; V; F; V.

10.1. monossílabo: pais; polissílabo: indomável; trissílabo: segredos; dissílabo: velhas ou ramos; palavra grave: ramos ou velhas; palavra aguda: vencer; palavra esdrúxula: árvores.

11. Por exemplo: ventania; ventoso, ventoinha, ventinho.

11.1. Rodear o radical vent.

12. nome próprio: Vento; nome comum: navios; dois antónimos: adormecer/acordar.

13.1. tipo: exclamativo; afirmativa.

13.2. Não temos o Vento mudado.

13.3. Por exemplo: Este ano, temos o Vento mudado!

Página 39

1.1. um local.

Página 43

1. cerejas **temporãs**; polícias **valentões**; cidadã **comum**; rapariga **vaidosa**.

2.1.

Forma verbal	Infinitivo	Vogal temática	Conjugação
fugiam	fugir	i	3.ª
esconderam	esconder	e	2.ª
percorreram	percorrer	e	2.ª
foram	ir	i	3.ª

3. é; vão; vive; há; gostam.

Páginas 45 a 50 – Avaliação Intercalar, 2.º Período

1.1. terrível noite de inverno.

1.2. tinha mais fome do que medo.

2. Pinóquio dirigiu-se para a aldeia.

3.1. cansado.

4. Quando lá chegou teve uma desilusão, porque encontrou tudo às escuras e deserto.

5. 3; 1; 7; 4; 2; 5; 8; 6.

7. Texto descritivo.

7.1. O texto descreve um jardim; diz-nos como é esse jardim.

8. – um parque com plátanos muito altos.
– mimosas, pinheiros, urzes e fetos.

9. E havia um **enorme** parque com plátanos **gigantes**, lagos, grutas e morangos **silvestres**.

10. jardim **maravilhoso**; ruas **compridas**; plantas **extraordinárias**.

11. pomar – pomares; nuvem – nuvens;
jardim – jardins; urze – urzes;
conclusão – conclusões.

12.1. E ali adormeceu.

12.2.

adormeceu < infinitivo – **adormecer** > 2.ª conjugação
vocal temática – e

12.3.

	Infinitivo	Vogal temática	Conjugação
sonhei	sonhar	a	1.ª
sorri	sorrir	i	3.ª
respondeu	responder	e	2.ª

13. Pela ordem das frases: sou; é; somos; sois.

Página 54

1. Eles; Nós; mim/ti; vocês; Vós; Ele; tu.

Páginas 55 a 60 – Avaliação Sumativa, 2.º Período

1.1. Os frutos e a folhagem tardaram a aparecer nas árvores.

1.2. Um castigo para um mal que tivessem cometido.

1.3. A primavera deu o seu sinal através das suas cores e cheiros inconfundíveis.

2.1. Tratava-se de Pi Wang.

2.2. à sua sabedoria.

3.1. Os governadores de algumas dessas cidades enviavam emissários para lhe pedirem conselhos sobre variados assuntos.

3.2. Perante essa realidade, Pi Wang escusava-se de os aconselhar, dando algumas desculpas que mostravam a sua humildade.

4.1. Esse convite consistia em pedir a Pi Wang que fosse viver com ele para o seu palácio e que fosse seu conselheiro.

4.2. Não. Pi Wang não aceitou o convite.

4.2.1. Não aceitou porque o seu mundo era feito de coisas simples e vulgares e dificilmente se iria habituar a viver num palácio ao lado de um grande e poderoso senhor.

5. Sábio e humilde.

7. Texto dialogal

7.1. As personagens do texto são a princesa e o Riquet de Penacho.

8. A beleza e a inteligência

9. Pela ordem dos grupos de palavras: D; A; C; B.

10. Os emissários disseram a Pi Wang:
– O governador quer-te a seu lado como conselheiro.
Pi Wang, delicadamente, disse:
– Não posso aceitar.

11.1. Pronomes

11.2. Mas, uma vez mais Pi Wang recusou (...).

11.3.

ele **pronome pessoal** < género **masculino**
número **singular**
pessoa **3.ª** >

Páginas 63 a 68 – Avaliação Intercalar, 3.º Período

1.1. os sistemas de irrigação foram mudando.

1.2. irrigação.

2. 1 – Cegonha; 2 – Parafuso de Arquimedes;
3 – Bombas elétricas, tubos e aspersores;
4 – Irrigação por jatos rotativos em braços de aspersores.

2.1. 3; 2; 4; 1.

3. F; V; V; F; V; V; V.

4. poema; “O jardineiro”; Luísa Ducla Soares; 13; 3; 5; 4.

6. Acho que não.

6.1. “quem vê as flores que lá estão / não pensa no jardineiro.”

7.1. canteiro; sapato; cozinha; engenheiro; cabelo; bico.

8. Nome – jardineiro;
Verbo – ajardinar;
Adjetivo – ajardinado

9.1. Pouca chuva

10.1. Quantificadores

10.2. Quantificadores numerais.

10.3. por exemplo: Realmente, no jardim da cidade há duas tílias e três plátanos.

Página 70

1. Título: “Ladrões levam 900 euros da Câmara de Tondela”
Lead: “A Câmara de Tondela (...) Carlos Marta.”
Corpo da notícia: “Segundo Carlos Marta (...) contou Carlos Marta.”

Página 73

1. Esta bola é do meu amigo João.
Aquela bola é do Rodrigo.
Com estas bolas, as nossas tardes de sábado e de domingo são extraordinárias.
Esses dias de demasiado calor são bem mais aborrecidos.

2. minha; Esse; nosso.

3. meu; Essas; vossas; Aquela

4. Por exemplo: Traz essas bolas e as minhas raquetas.

Páginas 75 a 80 – Avaliação Sumativa, 3.º Período

1.1. faz parte da história.

- 2.1. – no espaço: A ação passa-se na praia da Galé.
– no tempo: A ação passa-se num fim de semana de verão.

3. O menino **não sabia** que não sabia nadar; o avô já **não se lembrava**.

4. Quando o menino e o avô se lançaram ao mar foi um problema, pois começaram a afogar-se.

5. Não, o menino não compreendeu que o avô já não se lembrasse de como se nada.

5.1. “Como podia alguém esquecer-se de nadar?”
“Se sabe, não precisa de se lembrar. Nada e nem dá por nada. Podemos esquecer-nos de respirar?”

6. 6; 2; 4; 1; 5; 3.

8. Não faças aos outros o que não gostas que te façam a ti.

9. Banda desenhada

10.1. 1 prancha.

10.2. 3 tiras.

10.3. 6 vinhetas.

11. pela ordem dos pedidos: castelo; avô, tínhamos; aprendido; tubarão; praia.

12. avô; mar; Galé; praia.

13. B – Declarativo; C – Interrogativo;
A – Exclamativo

13.1. Não sabes nadar?

13.1.1. Pertence à classe dos advérbios.

14.1. Determinantes.

14.2. Este – determinante demonstrativo;
meu – determinante possessivo.

15.1. Nós ficámos estendidos na toalha.